

Repulsa Nacional Aos Espiões Ianques

COMENTARIO NACIONAL

Luta sem quartel contra o imperialismo e os vendilhões da pátria

COM A sérdida provocação sobre supostas prisões de dirigentes comunistas brasileiros na Bolívia toda a trama imperialista contra as aspirações democráticas e a soberania dos povos latino-americanos surge sem máscara ante a opinião pública.

Mesmo as pessoas mais ingenuas e inadvertidas constatarem agora que tudo não passou de um boato deslavado e cinico explorado segundo um plano que unificou como peças da provocação as autoridades bolivianas, o Itamarati, a Polícia de Dutra, as agências telegráficas e a imprensa originadas pela embaixada yanque. É claro como água que a reunião de todos estes elementos para a divulgação de uma mentira boçal implica na existencia de um centro diretor que maneja como titere tanto as autoridades brasileiras quanto as autoridades bolivianas, tanto os escribas daqui quanto os escribas do país vizinho. Este centro diretor, está fora de duvida, é o Departamento de Estado norte-americano.

Qual o objetivo desta provocação que se encheu de ridiculo, logo nas primeiras horas em que foi lançada?

O objetivo dos imperialistas de Washington e de seus lacaios sul-americanos é criar um clima de pânico e confusão, para desorientar as lutas da classe operária e do povo e, neste instante, para desviar a atenção das massas populares da conferência de espiões yanques que se realizará no Rio, com a presença dos repeleentes colonialistas e traficantes de guerra Edward Miller e George Kennan. Com a descarada provocação o Departamento de Estado procura esconder o golpe cinico que articula para exigir de Dutra a completa entrega de nosso país aos trustes e o controle absoluto do Departamento de Guerra yanque sobre as nossas forças armadas e as nossas bases militares.

Por outro lado, é evidente que, procurando envolver os nomes de Prestes, Amazonas, Crispim e Agildo Barata na provocação que lançaram na Bolívia, os chacais de Wall Street esperavam ainda salvar o novo "Plano Cohen", cujo lançamento se tornou na realidade impossível, em face do vigoroso desmascaramento que dele fez Luiz Carlos Prestes, da atitude ofensiva dos comunistas e da classe operária denunciando ao povo no nascedouro a conspiração nazi-yanque.

Não resta duvida que o emprego desta técnica de provocações fascistas já bem conhecida de nosso povo e já desmascarada implacavelmente pela história, é um atestado de desespero da reação e do imperialismo. É um atestado de que a submissão servil de Dutra e dos chefes políticos das classes dominantes aos interesses colonialistas e guerreiros de Wall Street já não constitui nenhuma garantia para a execução dos tenebrosos planos do imperialismo em nosso país. Isto porque se levanta cada vez mais alto a consciência patriótica do povo, se erguem com vigor crescente as lutas pela soberania nacional, a paz e a liberdade, sob a direção da classe operária e dos comunistas e nessas lutas vai se forjando um exercito poderoso e invencível, imensamente mais forte do que todos os instrumentos de opressão de que se cerca a tirania de Dutra.

Por isto, para a execução da politica dos trustes em nosso país, os Truman e os Acheson, os Miller e os Kennan exigem da atual tirania que se torne ainda mais sanguinária e fascista, que, como vem

(Conclui na 10.ª)

DIA DE DESAGRAVO DE NOSSO POVO, O DA CHEGADA DE KENNAN, MILLER E SEUS AGENTES NA AMERICA LATINA - A «CONFERENCIA SECRETA DOS ESPIÕES», UM CAPITULO DA POLITICA DE «MAO DE FERRO» DO IMPERIALISMO NOS PAISES DEPENDENTES - EM VIAS DE CONCLUSAO TRATADOS DE VENDA DE NOSSO TERRITORIO E DO SANGUE DE NOSSO POVO - LEVANTEMOS A CONSCIENCIA ANTI-IMPERIALISTA DA MASSAS

DIA DE Desagravo Nacional resolveu a direção do "Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional" considerar o dia da chegada dos espiões Kennan e Miller ao Rio de Janeiro para dirigirem a anunciada "conferência secreta" de diplomatas norte-americanos em serviço na América Latina. Esta patriótica iniciativa do Centro do Petróleo ganha rapidamente a adesão de organizações democráticas e populares e de diversos setores do povo tal como a Associação Brasileira de Defesa da Paz, a União Brasileira dos Estudantes Secundários, a União de Mulheres do Distrito Federal, diversos comitês democráticos de bairros, etc.

Nada mais justo, mais necessário e imperioso do que este movimento popular para impedir que a Capital do país se torne em quartel-general da conspiração yanque contra os povos latino-americanos. Pois, se não reagirmos agora, se não mostrarmos aos salteadores yanques e seus capatazes, como o tirano Dutra, que somos um povo disposto a defender, custe o que custar, a soberania pátria e a nossa honra nacional, mas firmemente eles chegarão a "fechar o negócio" que têm entabulado, e que outra coisa não é, como declarou recentemente um relatório dos chefes militares norte-americanos que a entrega de matérias primas, bases estratégicas e soldados do Brasil para fazer a guerra criminosa que Wall Street procura deflagrar contra a União Soviética e toda a humanidade livre.

MAO DE FERRO DO IMPERIALISMO NOS PAISES DEPENDENTES

De fato, a conferência dos espiões yanques no Rio de Janeiro é uma medida de ofensiva geral do imperialismo norte-americano nos países semi-coloniais para como eles dizem cinicamente, "limpar o quintal" — isto é, tentar aniquilar toda e qualquer resistência que surja nesses países aos objetivos e interesses dos trustes de Wall Street.

Será por acaso que, quase simultaneamente com esta reunião do Rio, se instala em Bangkok uma "conferência secreta de diplomatas norte-americanos no Extremo Oriente", da qual participam os agentes do Departamento de Estado na Indonésia, nas Filipinas, na Índia, na Coreia, no Ceilão, na Nova Zelândia e no Siam?

É certo que não. O próprio noticiário imperialista apresenta a conferência yanque do Extremo Oriente como destinada "a conter a expansão comunista" — o que, na linguagem do Departamento de Estado significa reprimir por todos os meios possíveis as lutas de libertação nacional, crescentes e vitoriosas, que travam os povos oprimidos da Ásia. Outro não pode ser, igualmente, o objetivo da conferência yanque no Rio de Janeiro, pois também crescem nos países

latino-americanos a luta contra a dominação imperialista e pela libertação nacional. Além disso, a sinistra assembleia dos espiões norte-americanos já vem sendo preparada com as mais estapafúrdias e desperperadas provocações contra as forças democráticas anti-imperialistas da América Latina e especialmente do Brasil. Tais provocações se de um lado visam a desviar a atenção da opinião pública do grave atentado, á honra nacional que é a reunião yanque em nosso território, tem, por outro lado, o claro objetivo de fortalecer o terrorismo policial dos governos lacaios como o de Dutra e preparar terreno para a implantação em nosso país e em outros países irmãos de regimes mais abertamente fascistas e sanguinários.

ESTA SENDO NEGOCIADA A VENDA DO BRASIL

Mas o estímulo ao terror fascista, á implantação de ditaduras fascistas no Continente não é, para o Departamento de Estado norte-americano e seus agentes que virão se reunir no Rio, senão um meio para a realização de seus objetivos colonizadores e de guerra em nossos países.

Na realidade a reunião de espiões yanques se faz preceder da conclusão de projetos de acordos entre o governo Dutra e o governo de Washington, acordos que representam a aceitação de direitos coloniais dos Estados Unidos.

(Conclui na 8.ª pag.)



23 DE FEVEREIRO marca o 32.º aniversário da criação do Exército Soviético, o poderoso e invencível guardião da paz e da independência dos povos, sentinelas da construção socialista. Em 1917, seu comandante supremo, as forças amantes da liberdade saudam o Exército Soviético ao iniciar-se este novo ano de sua existencia. (Leia na página central — «Lenin e Stalin, criadores das forças armadas soviéticas», e na 2.ª página: «O Exército Soviético, salvaguarda da paz».)

VOZ OPERÁRIA

Os Ensinamentos da Greve da Central do Brasil

JOÃO AMAZONAS

A greve da Central do Brasil traz muitos ensinamentos para os ferroviários e para o movimento operário em geral, ensinamentos que precisam ser aprofundados e amplamente divulgados.

Desde 1935 não havia um movimento de repercussão na Central do Brasil. A ditadura de Dutra, como a de Getúlio, sempre dispensaram particular atenção à Central, compreendendo o significado de um movimento grevista na principal ferrovia brasileira que liga os melhores centros econômicos do país e agrupa um poderoso contingente de trabalhadores. Por isso, há vários anos, a empresa vem sendo administrada por generais e coronéis reacionários, de mentalidade policial, preocupados em submeter os ferroviários a um regime de servidão, utilizando os métodos de espionagem entre os

funcionários e castigando com transferências e outras punições os que não se curvavam às arbitrariedades e lutavam pelos interesses de sua classe. Para evitar a luta, o governo tem empregado várias táticas, entre as quais a de dividir os ferroviários em várias categorias, assegurando a um diretos os funcionários públicos e a outros negando quaisquer garantias, procurando assim quebrar a unidade dos trabalhadores dessa empresa. Jogar uns contra os outros, em proveito da sua política de reação e fome.

Mas esses processos já não podem impedir ante a gravidade da situação que atravessa o país, a luta dos trabalhadores. E foi o que demonstraram cerca de 17.000 ferroviários que se ergueram em greve pela conquista de Abono, demonstrando que as massas cada vez mais pro-

curam o verdadeiro caminho para a obtenção dos seus direitos. A greve paralisou totalmente o tráfego e as oficinas no Estado de Minas e, parcialmente, no Estado do Rio durante 9 dias. De nada valeram as ameaças fulminantes de Dutra e seus lacaios que recorreram até mesmo ao emprego das forças armadas. A ocupação militar de toda a ferrovia só fez com que o movimento ganhasse ainda maior amplitude e repercussão porque atraiu a atenção dos moradores de dezenas de cidades e centenas de logarejos que passaram também a viver o movimento grevista e a compreender, com os ferroviários, o caráter desse governo de tração que não vacila em usar tropas do Exército contra os trabalhadores.

Indiscutivelmente a greve da Central, por ter sido re-

(Conclui na 11.ª pag.)





O Exército Soviético Salvaguarda a Paz



CUBA

Nos últimos dias de Janeiro findo, reuniu-se em Havana o III Congresso Nacional da Juventude Socialista, organização marxista-leninista da juventude cubana. Contando com a participação de delegados fraternos das juventudes de vários países das Américas, o Congresso elegeram o Comitê Executivo Nacional da Juventude Socialista e colocou como primeiro ponto de seu lema "a mobilização da juventude na luta pela Paz".

URUGUAI

Em reunião extraordinária do Comitê Executivo do Partido Comunista do Uruguai, foi objeto de análise o tratado colonializador concertado entre o governo desse país e o dos Estados Unidos. A seguir, o Comitê Executivo do P.C. uruguai, deu a público um documento em que denuncia a natureza, conteúdo, lesivo para a soberania do Uruguai e para os interesses de seu povo.

ARGENTINA

O governo de Peron está sendo acusado, perante o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, de violar os direitos do homem. A Liga Internacional dos Direitos do Homem cita principalmente as declarações de Walter Baveraggi, antigo vice-presidente do Partido Trabalhista, que foi submetido a torturas, a fim de confessar sua participação num suposto "complot" dirigido contra Peron.

CHILE

Informa-se de fonte insuspeita segundo nota do "Diário Ilustrado", que se encontram no Chile, geólogos norte-americanos especializados em pesquisas de urânio, os quais realizam buscas para localização desse mineral no norte do país. O jornal "La Esfera" refere a zona norte onde está sendo procurado o urânio.

ESTADOS UNIDOS

Enfrentando o mandato judicial expedido pela Corte Suprema, por solicitação de Truman e de acordo com a lei Taft-Hartley, assim como respondendo a ordem de John Lewis para que voltassem ao trabalho, os 400 mil trabalhadores das minas de carvão deste país prosseguem em greve lutando pela inatuição dos contratos coletivos de trabalho e pelo pagamento, por parte dos proprietários das minas, de quotas destinadas ao fundo social de pensões aos trabalhadores.



É num ambiente de mais grave tensão internacional que transcorre o 32.º aniversário do Exército Soviético. Os acontecimentos das últimas semanas destacam com bastante revelação novos avanços da política de guerra e agressão dirigida pelos Estados Unidos, Inglaterra e seus sequazes. Ao mesmo tempo que Truman determina a fabricação de novas armas de destruição em massa — monstruosa chantagem com que os bandidos imperialistas sonham deter as lutas de libertação dos povos — o próprio Truman e seu Secretário de Estado, Acheson, tem o cinismo de afirmar, ser impossível qualquer acordo ou comparação com a União Soviética.

A gravidade desta declaração dos principais dirigentes do governo americano não precisa ser destacada. Ela traz em si a ameaça de uma declaração de guerra, de uma agressão armada contra URSS. Significa, além disso, um atestado, de óbito à ONU, que foi criada justamente para consolidar a paz e promover a cooperação internacional.

No entanto, ainda há poucos meses os Estados Unidos, a Inglaterra e seus títeres na ONU sabotavam criminosamente uma proposta de paz feita pela URSS, assinando como um projeto de proibição das armas atômicas e condenação aos preparativos de guerra encabeçados pelos imperialistas anglo-americanos.

Por que isto acontece? Porque, como já afirmou Stálin, os Estados Unidos de guerra, que se preparam para desencadear um novo conflito, temem sobretudo qualquer acordo e colaboração com a URSS, porque uma política de acordo com a URSS, solapa as posições dos provocadores de guerra e torna sem objetivo a política agressiva desses senhores.

É perfeitamente claro que a aceitação de um pacto de paz pelos Estados Unidos, a criação de uma arma atômica, que além do mais tem o objetivo de impedir que a URSS utilize a energia atômica para fins pacíficos, para impulsionar a construção de economia socialista, para acelerar o avanço de passagem ao comunismo. Um pacto de paz condenaria os imperialistas a paralisar sua avalanche de armamentos, determinando um sério agravamento da crise econômica em processo no mundo capitalista, o aumento do desemprego com o fechamento de fábricas, a criação de novos problemas

ARMAS AO MAR!

ESTA SEMANA ocorreu em Nice, na França a mais importante demonstração antiguerreira da classe operária francesa. Embora as agências telegráficas do imperialismo procurem esconder o fato, percebe-se o seu valor de um único despacho da United Press, que o relata da seguinte forma:

"Cerca de 1.000 operários, armados de barras de ferro e pedras, cercaram uma força policial neste porto francês do Mediterrâneo (Nice) e lançaram ao mar parte do material de guerra destinado às forças francesas na Indochina. Calcula-se que duas toneladas de material de guerra foram lançadas ao mar".

Vemos assim que o proletariado francês está cumprindo ao pé da letra o compromisso de honra que assumiu publicamente através de sua poderosa organização, a Condição Geral do Trabalho, que congrega mais de 5 milhões de filiações, no sentido de impedir o embarque de material de guerra destinado a sustentar a carnificina dos colonialistas contra os povos da Indochina que lutam pela sua libertação.

Ainda há algumas semanas, um navio francês, o "Pasteur", teve sua partida retardada quando os portuários descobriram que ele conduzia tropas francesas para combater na Indochina.

O proletariado francês tem múltiplas razões para assim agir. Em primeiro lugar, lutando contra os que desejam alimentar a guerra na Indochina, estão trabalhando pela extinção de um perigoso foco de guerra entre os povos da Ásia. Em segundo lugar, procuram impedir que os próprios filhos da França — geralmente operários sem trabalho ou camponeses na miséria — vão expor sua vida para maior enriquecimento das "200 famílias". Em terceiro lugar, desejam a completa libertação da Indochina, a vitória da República Popular do Viet-Nam miseravelmente traída e arrejada pelos bandos imperialistas.

A corajosa ação antiguerreira dos portuários franceses constitui uma séria advertência aos traficantes de guerra dos Estados Unidos, que já anunciaram a próxima remessa de verdadeiras avalanches de material de guerra para a França. As armas destinadas pelos banqueiros de Wall

que tornariam ainda mais débil o campo antidemocrático e imperialista, fortalecendo consequentemente as posições dos partidários da paz e da democracia no mundo inteiro.

Não há dúvida porém que as novas provocações guerreiras de Truman e Acheson estão condenadas ao fracasso, passarão para o rol dos objetos de museu, pela força crescente dos defensores da paz. Esta força é de tal maneira grandiosa e decisiva que um instigador de guerra desmascarado como Churchill se vê obrigado a acenar com «nova palestra» com o primeiro Ministro Joseph Stálin para conquistar votos nas próximas eleições inglesas. Por que o principal provocador de guerra inglês vem falar em novas conversações com os dirigentes soviéticos, num momento, em que a tensão internacional é agravada precisamente pelos preparativos bélicos dos anglo-americanos? Porque sabe que o povo inglês não aceita a guerra contra a URSS, porque sabe que as forças da paz na Grã-Bretanha e nas colônias, são cada vez maiores e mais poderosas.

Mas não só na Grã-Bretanha crescem as forças da paz. Elas ganham terreno em cada país e se impõem já como um fator decisivo dos problemas internacionais. A luta contra a invencível União Soviética, cujo Exército experimentado em duas guerras de sencaçadas pelos bandidos imperialistas, é a sentinela avançada da paz e das mais caras conquistas da humanidade. Forjadas ao fogo das mais duras batalhas contra a tirania e a opressão capitalista e feudal, as forças armadas da URSS vêm defendendo com heroísmo jamais igualado a libertação do proletariado numa sexta parte de terra e a construção do socialismo na pátria de Lênin. Pelos seus feitos gloriosos, pelos sacrifícios realizados na destruição do fascismo e na libertação de diversos países, o Exército Soviético é credor da gratidão dos povos amantes da liberdade e a grande esperança dos povos que lutam contra o imperialismo. Formado pelos melhores filhos da classe operária e dos camponeses livres, o Exército Soviético é a guarda fiel do trabalho pacífico na União Soviética, que marcha à frente das forças da democracia, da paz e da segurança de todos os povos.

A FALSA POSIÇÃO DE EINSTEIN

OS PARTIDARIOS DA PAZ no mundo inteiro concordam com o professor Albert Einstein quando ele condena o desenfreado militarismo dos Estados Unidos. Quando ele considera perigoso para a paz o estabelecimento de bases militares americanas em todo o mundo, a militarização da juventude, a "rígida supervisão da lealdade dos cidadãos" — em palavras claras: a odiosa perseguição a todos os que não rezam pela cartilha dos bandidos imperialistas atômicos. Após as suas declarações, vemos o racista Rankin pedir ao Congresso a expulsão de Einstein dos Estados Unidos.

Entretanto, Einstein pretende "neutralidade", responsabilizando simultaneamente a URSS e os Estados Unidos pela atual corrida aos armamentos atômicos.

Existe sim uma corrida furiosa aos armamentos atômicos. Mas ela foi iniciada e continua a ser fomentada pelos imperialistas ingleses. Quem lançou mão da bomba atômica como arma de chantagem e pressão contra os

Street a escravizar o próprio povo francês terão um fim mais digno: o fundo do mar. E milhares de vidas terão sido poupadas.

povos foram os Estados Unidos, ainda antes de terminar a segunda da guerra mundial. Que significa a atual gritaria em torno da bomba de hidrogênio, se não a continuação dessa monstruosa chantagem? É sabido hoje que a URSS possui o segredo das armas atômicas desde 1947, entretanto jamais fez alarde disso, jamais respondeu com arrogância aos rompanetes histéricos dos imperialistas de Wall Street. Ao contrário, enviou todos os esforços na ONU para sua proibição como arma de guerra. Fez propostas concretas neste sentido, as quais têm sido sistematicamente repelidas pelos Estados Unidos.

Os fatos é que formam a realidade que o professor Einstein se recusa a enxergar. A sua pretensa "terceira posição" só favorece aos próprios bandos guerreiros do imperialismo norte-americano. Impedem-no de ver e dizer honestamente que existem duas posições: a de defesa da paz, comandada pela União Soviética, e a de preparação desesperada de uma nova guerra, sob a chefia dos Estados Unidos. A primeira é a política dos trabalhadores e das grandes massas populares de todo o mundo; a segunda, é a política dos gangsters do capital internacional que pretendem manter odiosos privilégios escravizando os povos.

U. R. S. S.

No ano de 1950, o governo soviético destina uma verba de 800 milhões de rublos a serem distribuídos aos mineiros e engenheiros das minas da União Soviética, como pagamento de abonos destinados por lei, segundo a antiguidade no serviço. Estes abonos variam 10 a 30% do salário anual.

FRANÇA

O Conselho Nacional das Mulheres Francêsas adotou, por unanimidade, o texto de uma carta endereçada a Herriot e aos deputados da maioria a respeito do processo movido contra a líder feminina Jeannette Vermeersch, e que assim finaliza: "Nos membros do Conselho Nacional das Mulheres Francêsas, condenando vossa proceder e expressando a Jeannette Vermeersch toda a nossa admiração, nossa gratidão e nosso carinho, reafirmamos nossos propósitos de prosseguir sem desfalecimentos a luta para que cesse a odiosa e injusta guerra de Viet-Nam".

JAPÃO

A classe operária japonesa desencadeou uma grande ofensiva contra a política do gabinete Lechida, decretando a greve geral, para o próximo dia 23, no sistema ferroviário. Em outros setores reina também intensa agitação, notadamente na indústria siderúrgica onde 50 mil operários estão em greve e nas minas de carvão de Quiwoniu.

ALEMANHA

Os funcionários soviéticos encarregados do serviço de fiscalização do tráfego inter-zonal, nos postos fronteiriços entre a República Popular Democrática da Alemanha e a zona ocupada pelos americanos, foram substituídos por funcionários alemães.

RUMANIA

Encontra-se em construção neste país, um canal ligando o rio Danubio ao Mar Negro, um empreendimento que é apontado como uma tarefa verdadeiramente nacional para o povo rumeno. Este canal reduzirá de seis vezes a distância que os navios percorrem sobre o baixo Danubio, assim como irrigará vasto território entre o Danubio e o Mar Negro.



Aliança histórica entre a U R S S e a China

O TRATADO que acaba de ser assinado em Moscou entre a União Soviética e a China tem uma importância histórica mundial. Trata-se de um documento que sela a velha amizade entre os povos da URSS e da China, alargando o caminho para a sua plena realização em todos os domínios da vida política, como econômico e

defensivo mútuo. "para impedir a renovação de uma agressão ou ataque à paz por parte do Japão ou qualquer outro Estado direta ou indiretamente unido ao Japão em atos de agressão". Acrescenta o dispositivo inicial do tratado que os dois países "estão prontos, num espírito de cooperação sincera, a participar de todos os

entendimentos internacionais que tenham por objetivo salvaguardar a paz e a segurança do mundo e consagrando todas as suas forças à realização rápida desses objetivos". Os restantes cinco pontos do tratado se referem à conclusão do acordo de paz com o Japão, "no prazo mais breve possi-

vel", comprometendo-se os dois países não participarem de qualquer ação ou medida dirigida contra a outra parte, a se consultarem mutuamente sobre todos os problemas internacionais importantes que digam respeito aos interesses comuns da China e da URSS, a não intervirem nos assuntos internos um do outro, bem como desenvolverem e fortalecerem as relações econômicas e culturais recíprocas.

O Papel Do Manifesto De Prestes Na Luta Contra o Oportunismo

VOZ ★ ★
dos ESTADOS



AO HISTORICO Manifesto de Prestes de 28 de janeiro de 1948, cabe um importante papel na luta contra o oportunismo. O Manifesto de Prestes é um marco histórico. Ele assinala a viragem de toda a nossa atividade. Com ele passamos de uma orientação política oportunista no período de legalidade para a linha revolucionária traçada daí por diante e logo refletida na vasta repercussão que teve entre as massas. A seguir, a desorientação das lutas, pela reivindicação e o ascenso grevista a partir de 48 e o desencadeamento das lutas populares e camponesas, o amplo desenvolvimento da frente única anti-imperialista contra a entrega do petróleo, o movimento dos partidários da paz e a frente de luta pela liberdade concretizada na luta contra a lei de segurança.

aos senhores feudais, ao imperialismo. Em vez da não estendida ao governo, a luta pela derrubada da ditadura, pela instauração de um governo democrático, popular e progressista.

Este o profundo papel revolucionário do Manifesto de Prestes, contrário sob esse ponto de vista a toda e qualquer manifestação de oportunismo. Sob o duplo aspecto do seu significado político e do seu conteúdo revolucionário, o Manifesto de Prestes opõe-se, assim intrinsecamente ao oportunismo.

Isso quer dizer que o conteúdo revolucionário do Manifesto de Prestes para ser posto em prática exige, antes de mais nada, o desencadeamento de lutas de massas, que já agora devem estar colocadas num nível mais alto e vigoroso superior ao das lutas surgidas de 48 até agora.

Entretanto, apesar do aparecimento do Manifesto de janeiro e do papel revolucionário por ele desempenhado, ainda estamos atrasados no caminho percorrido. Porque não surgem lutas a altura da radicalização das massas e das condições objetivas existentes? Porque persiste a fraqueza na organização do movimento sindical? Porque não dispomos de fortes organizações de massas?

Podemos dizer que isso e o resultado do oportunismo ainda entranhado entre nós, do apego ainda à linha oportunista da legalidade, da falta de espírito autocrítico que impede, na maioria dos casos, buscar as raízes do oportunismo e assimilar o conteúdo revolucionário do Manifesto de Janeiro.

O oportunismo entorpece a luta para vencer as dificuldades. Procura sempre a linha de menor resistência. Infunde no proletariado as vacilações e incertezas da pequena burguesia. Dentro das fabricas, usinas e fazendas, representa um perigo sério, é o maior obstáculo ao desencadeamento das lutas, o maior entrave durante o processo de seu desenvolvimento.

Uma das mais conhecidas manifestações de oportunismo é a dos antigos elementos tidos "de a legalidade dentro das empresas como comunistas", e que logo o primeiro sinal das lutas procuram entravá-las com medo das consequências. Estes elementos são colaboradores de classes, que encontraram clima para seu desenvolvimento no oportunismo de nossa linha da legalidade. Eles não foram no proletariado na força de sua unidade e organização. Eles preferem submeter-se a patrões.

Outra manifestação de oportunismo muito difundida nas empresas é a de que não adianta ir à luta, porque os operários ainda não estão organizados. E muito comum ouvir-se dizer: — A seção desta fábrica pode entrar em greve, mas que adianta se a outra seção não está organizada? No propósito de impedir as lutas, os oportunistas recorrem aos mais variados métodos. Caso típico foi o da recente greve da Central Irrompida em Minas. Os

ainda pensam que a luta contra o oportunismo se limita exclusivamente ao combate às pessoas portadoras do desvio oportunista.

Isso porém só representa um lado do problema não significa a sua solução completa da mesma maneira que cortar os galhos ou o tronco de uma árvore não significa arrancar-lhe as raízes e impedi-la de rebrotar.

Naturalmente o problema das pessoas portadoras do desvio oportunista tem sua importância — embora isto não seja tudo já que as causas do oportunismo não são de ordem pessoal e sim inerente ao próprio sistema de produção capitalista.

Por isso mesmo é preciso ter sempre em vista que o combate ao oportunismo de

ve ser o resultado do combate simultâneo às pessoas portadoras de desvio oportunista e às causas que geram o oportunismo, modificando o seu conteúdo e denunciando os seus objetivos ao proletariado.

No combate às causas devemos de agente ao desvio oportunista devemos ser inflexíveis, pois é absurdo ceder qualquer posição ao oportunista.

Mas seria errado combatê-lo somente por palavras, atacando-os de oportunistas, sem aprofundar o sentido da sua ação no meio da massa e sem desmascará-los aos olhos da massa, no processo de suas posições. Lenin aconselhava ao operário expulsar os oportunistas a percoções, mas conclava os operários ao mesmo tempo a apoiar com todas as suas forças, ampliar o mais possível as manifestações e demais ações revolucionárias de massas.

Torna-se claro, assim, que o combate ao oportunismo aos oportunistas, nunca é feito de maneira tão ampla, segura e convincente, senão à medida que se desencadeiam as lutas de massas, quando então se torna mais fácil às massas aprender pela sua própria experiência e sentir quanto é prejudicial a ação dos oportunistas.

O triunfo do oportunismo não levaria senão ao fortalecimento do capitalismo. E não foi por outro motivo que o grande Stalin afirmou ser a luta contra o oportunismo a premissa necessária para o combate ao capitalismo.

Estamos em face da luta sem tréguas entre duas tendências.

MANIÉM-SE em assembleia permanente os profissionais da imprensa para se decidirem sobre a concessão de um aumento exigido em entendimentos diretos.

ESPIRITO SANTO
Uma moção de protesto foi aprovada na Câmara Municipal de Vitória, contra o ato do Ministro da Justiça, o clerical-facista Adroaldo Mesquita, que suspendeu por 15 dias o jornal "Folha Capixaba".

AMAZONAS
Os funcionários do Tesouro Estadual, após vigorosa campanha que terminou com uma visita coletiva ao Palácio Rio Negro, conquistaram o expediente único para a repartição, concretizando assim uma vitória.

S PAULO
Cinco tuberculosos internados na enfermaria da Casa de Detenção fizeram uma greve da fome, em protesto contra a péssima alimentação que lhes era servida, sendo por isto internados na "solitária" e que generalizou a greve entre os outros presos.

PERNAMBUCO
Portador de uma ordem de "habeas-corpus" e quando exerce a função profissional foi preso violentamente o jornalista Candido Casselli, motivando a arbitrariedade protestos na Câmara e da Associação Pernambucana de Imprensa.

BAHIA
Mais uma negociação vai ser consumada pelo governo bahiano, tendo como principais beneficiários o deputado Juraci Magalhães e o Ministro Clemente Mariani, com a encampação pelo Estado da Cia. Força e Luz, que fornece energia a Ilhéus e Itabuna, por nove milhões de cruzeiros, preço que corresponde a mais do dobro do valor das instalações, declarado pela própria companhia em documentos oficiais.

RIO G. DO SUL
Duas reuniões populares foram violentamente dissolvidas pela polícia. Uma delas fora patrocinada pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e a segunda consistia num debate de seis horas sobre o problema da caçestina.

CARLOS MARIGHELLA

ISTO ACONTECEU

mar que sem nossos expropriados, os comerciantes e industriais, não poderiam viver.

Mas por mais que imploramos que se desespere, que rassem ou que caiam no insulto chamando ao nosso povo devido as suas manifestações pela paz uma população de "quarenta milhões de avestruzes" como faz o nauseabundo Chateaubriand, nosso povo sabrá repelir os colonizadores e traficantes de guerra mantendo a Kennan e seus comparsas toda a sua vigorosa e patriótica repulsa no dia de desagravo da soberania nacional.

MAS UMA INJUSTIÇA CONTRA OS FERROVIÁRIOS DA CENTRAL

OS FERROVIÁRIOS brasileiros, especialmente os da Central, têm na ditadura Dutra, inclusive em seu Parlamento e em sua Justiça de classe, seus mais feroces inimigos. A menor tentativa de greve tem sido atacada com a máxima brutalidade policial, sendo em geral os trabalhadores forçados a realizar verdadeiros "trabalhos escravo" sob a ameaça das baionetas e dos castetes. Quando sob a pressão das massas esfomeadas e também com fins eleitorais,

ros esse Parlamento de cusadros e negociatas aprova uma lei concedendo o abono reclamado pelos funcionários, os ferroviários da Central ao sobrar o abono devido são recebidos com maior violência e não lhes fazem o pagamento. Agora aparece aprovada uma lei de reajustamento dos ferroviários da Central que concede aos pequenos benefícios a uma Gruppe e deixa desamparados por exemplo cerca de 30.000 extranumerários — a grande massa ferroviária. É um projeto injusto, demagógico e divisionista. E enquanto isso, sabotado por esse mesmo Parlamento, dorme na Câmara o projeto do deputado comunista, o líder ferroviário Agostinho Dias de Oliveira, fazendo o verdadeiro reajustamento, aquele que atende às mais justas reivindicações da grande massa ferroviária da Central do Brasil.

degradação do Itamarati caiu tão baixo, através dos atos do seu titular, como na atual ditadura e na gestão do ministro udenista Raul Fernandes. Depois de se colocar na ONU a favor do imperialismo inglês contra os anseios de independência do povo egípcio, depois de defender os assassinos do povo grego, depois a entrada do bandido Franco para a ONU com as relações com a gloriosa União Soviética, por ordem do Departamento de Estado norte-americano assinou tratados secretos com os colonizadores, entregando nos seus ministérios abdicou da soberania nacional que com o "mito" para nos colocar como afirmam publicamente, como simples satélite a girar na órbita do colosso do Norte" aprovou e remeteu ao Parlamento o infame Acordo de Iquitos, que entrega praticamente aos abutres de Wall Street, disfarçados de "mentistas" toda a região amazônica ou seja, um terço do território nacional. Pois bem, ainda agora, depois de tudo isso, sem corar diante da luz do dia, vai ao Senado defender os bens dos súditos do Eixo isto é, dos mesmos nazistas que apontaram aos corsários a rota dos nossos navios dos assassinos em suma de centenas de mulheres velhas e crianças que tranquilamente viajavam em nossos navios mercantes.

Essa degradação do Itamarati não faz mais do que acompanhar isto é verdade, o processo geral de apoltronamento das classes dominantes brasileiras. Mas positivamente, e de qualquer forma, nunca talvez um chanceler brasileiro em tão poucos anos praticou tanta infâmia contra os interesses e a soberania e integridade e a dignidade nacional.

resistência a reação e do mais

Leia, Assine e Divulgue "Problemas"

«As forças da democracia, as forças dos partidários da paz ultrapassam, de muito, as forças da reação. Trata-se agora de elevar a um grau ainda mais alto a vigilância dos povos sobre os traficantes de guerra, de organizar e reunir as amplas massas populares numa luta ativa em defesa da paz, em nome dos interesses vitais dos povos, em nome de sua vida e sua liberdade». (Das resoluções do Bureau de Informação na 2.ª quinzena de novembro de 1949).

EIS A «AJUDA» AMERICANA

O numero de desempregados na Holanda tem aumentado sempre desde que os Estados Unidos forçaram esse país a comprar seus produtos sob o "Plano Marshall". Em setembro de 1947 havia na Holanda 47.300 desempregados na industria. O numero dos sem-trabalho atinge agora naquele pequeno país de 8 milhões de habitantes a cifra de 104.117.

DESEMPREGO NA ALEMANHA OCIDENTAL

A Alemanha Ocidental, sob a dominação yanque-anglo-francesa, vê crescer assustadoramente o numero de desempregados em sua industria. As ultimas informações oficiais anunciam um milhão e 800 mil desempregados, prevenindo-se que até

junho a cifra dos dois milhões será ultrapassada.

É o fruto da "ajuda" dos imperialistas ao povo alemão. Fecham as industrias de paz em proveito dos vendedores dos Estados Unidos que entretanto intensificam a industria de guerra ao ocidente alemão.

RESPOSTA A PROVOCADORES

A sede do Partido Social Italiano (nôo fascista), em Caserta, foi invadida e devastada pela população depois que quatro comunistas nessa localidade foram atacados e feridos por membros daquela organização.

1950 — ANO DA PAZ

O Comitê dos Partidários da Paz da Grã Bretanha lançou a palavra de ordem "Fazer de 1950 um ano de paz", e com este objetivo está realizando uma série de manifestações publicas contra a guerra. Nessas manifestações tem sido reclama-

da a partida das tropas norte-americanas estacionadas nas ilhas britânicas, a denuncia pela Inglaterra de todas as alianças militares e o estabelecimento de relações comerciais normais com a U.R.S.S. e as democracias populares.

BOLETIM DOS PARTIDARIOS DA PAZ

O Comitê dos Partidários da Paz da Italia está publicando um boletim bimensal no qual dá as diretivas e faz apelos às organizações democráticas e a todos os cidadãos no sentido de recolherem mais assinaturas em favor da paz. As listas de assinaturas estão sendo enviadas ao Parlamento Italiano.

CONDENAR AS ARMAS DE DESTRUIÇÃO EM MASSA

Numa carta dirigida à juventude suíça, as Equipes da Paz fazem um apelo aos patriotas para "se unirem aci-

ma das divergências partidárias", para condenar a bomba atomica, a guerra microbiana e a corrida aos armamentos.

DA FSM A ONU

Numa carta dirigida ao secretário geral da ONU, o secretário geral da Federação Sindical Mundial (FSM) protesta veementemente contra as violências do governo italiano que determinaram a morte de 6 operários na cidade de Módena a 9 de janeiro último, quando 100 outros trabalhadores foram feridos.

"O sangue que acaba de correr novamente na Italia — diz a carta — é uma constatação dos meios empregados nos países capitalistas e semi coloniais para manter os privilégios sociais dos inimigos do povo".

CONTINUAÇÃO DA GUERRA DE HITLER

Na mensagem de Truman ao Congresso apresentando o orçamento para o ano fiscal que se inicia a 1.ª de julho proximo, as despesas totais da nação montam a 42 bilhões 439 milhões de dólares (842 bilhões, 780 milhões de cruzeiros). Mais de dois terços dessa soma gigantesca, ou seja, aproximadamente 30 bilhões (600 bilhões de cruzeiros) estão destinados a despesas militares, sendo a maior parte à preparação da guerra de agressão dos imperialistas atomicos contra os povos.

Mais de 13 bilhões de dólares (260 bilhões de cruzeiros) são pedidos por Truman para o abastecimento de material de guerra para 10 divisões e 48 batalhões anti-aéreos, para uma frota de guerra composta de 352

navios e para 48 grupos de esquadrilhas aéreas com um total de 8 mil e 800 aviões de guerra, e outros serviços militares.

Diante de tais furiosos que os imperialistas sonham livrar-se da crise econômica mantendo as fabricas em funcionamento, Acheson ainda tem o cinismo de dizer que "a União Soviética não quer cooperar". Evidentemente, a União Soviética não quer cooperar para arrastar o mundo a uma nova carnificina em proveito dos monopólios dos países capitalistas e contra a contra a liberdade e independência dos povos. A URSS se mantém fiel vanguarda da defesa da paz entre os povos certa de que em quaisquer circunstancias os fomentadores de guerra serão esmagados.

ACÇÃO em defesa da PAZ

Fora Kennan e Miller AGENTES DE GUERRA IANQUES!

Já citamos exemplos de lutas dos partidários da paz de outros países na repulsa a traficantes de guerra norte-americanos ou ingleses. Entretanto, exemplos notáveis dessa luta contra os caixeiros viajantes do imperialismo são encontrados aqui mesmo, bem recentes e bem vivos.

Nenhum, sem duvida, melhor e mais atual que o movimento nacional de repulsa à Missão Abbink, movimento que ganhou as amplas massas e transformou em ação o seu patriotismo, fomentando ódio sagrado à um típico agente colonizador dos magnatas de Wall Street. "ABAIXO A MISSÃO ABBINK" — "FORA COM OS GRINGOS IANQUES!" — "NÃO DAREMOS O NOSSO PETROLEO A ABBINK!" — eram palavras no asfalto e nos muros, nas quais se externava a resistência patriótica nos propositos colonizadores dos representantes dos patrões de Dutra. Demonstrações de rua tiveram lugar em São Paulo e Minas.

Mais tarde, a missão Demuth, continuadora de Abbink, foi denunciada como uma empresa de colonização e preparativos guerreiros. Em Salvador, seus componentes puderam ver o povo na rua exigindo a sua retirada, em frente à Associação Commercial.

O provocador de guerra Mark Clark sentiu de perto a onda de protestos que se ergueu contra a sua presença entre nós, lo-

go desmascarada como estreitamente ligada a manobras destinadas a arrastar o nosso país para a guerra dos imperialistas dos Estados Unidos.

Os objetivos ao mesmo tempo colonizadores e guerreiros da vinda dos diplomatas-espões yanques Miller e Kennan exigem de todos os patriotas uma atitude ainda mais enérgica de repulsa a esses compradores de sangue humano para a aventura expansionista mundial dos imperialistas norte-americanos. A conferencia que eles vêm presidir no Rio, em princípios de março, não deixa duvida sobre a sua finalidade: apertar o cerco imperialista em toda a America Latina, particularmente no Brasil. É evidentemente inspirado por seus patrões que o chapulista da imprensa-sadia Assis Chateaubriand escreve hoje: "O Brasil deve e carece ter uma politica militar... sob a égide dos Estados Unidos."

Kennan e Miller vêm tratar precisamente disso. Vêm traçar planos de guerra. Vêm ajustar com a camarilha de Dutra os preparativos para nos transformar numa peça da máquina de guerra agressiva dos EE. UU.. Contra esses monstros pois, todas as nossas reservas patrióticas, todo o nosso ardor de combatentes anti-imperialistas, de defensores da Paz. Que a luta contra Kennan e Miller ganhe as massas em amplitude nacional, — a melhor garantia de que será uma luta vitoriosa. Um tanto lavrado contra a guerra.

JORNADA MUNDIAL CONTRA O COLONIALISMO

OS JOVENS de todo o mundo em cumprimento de uma resolução aprovada nos ultimos Congressos Internacionais da Federação Mundial da Juventude Democrática e da União Internacional dos Estudantes, farão celebrar entre 21 e 28 do corrente uma JORNADA INTERNACIONAL CONTRA O COLONIALISMO. Tal iniciativa conta com o apoio da FSM, do Comitê Mundial dos Partidários da Paz e dos milhões de jovens que em todo o mundo reforçam suas organizações e intensificam suas lutas pela paz, pela democracia e pela independência nacional e passam das palavras à ação contra os seus governos que, a serviço do imperialismo, mobilizam tropas mercenárias para sufocar os movimentos de libertação nacional em curso nos países coloniais como a Birmania, o Viet-

A UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES DIRIGI-SE A TODAS AS ENTIDADES ESTUDANTIS DO PAIS CONCLAMANDO-AS A LUTA NA BASE DE UM PROGRAMA MINIMO DE REALIZAÇÕES

Nam, a Maláia, a Indonésia e outros, acarretando imensos sacrificios para o povo e articulando para a juventude heroica e que empunha armas em defesa da independência e da soberania de suas patrias.

Exemplos magníficos dessa luta têm dado os jovens franceses nas suas manifestações contra a guerra à valorosa República de Viet-Nam, manifestações essas que vão desde os simples protestos, sob a forma de cartas, telegramas e memoriais, até às grandes concentrações de massa e à recusa de trabalhar na fabricação ou no transporte de armas ou quaisquer outros materiais

de guerra destinados ao campo de batalha.

NA LUTA OS JOVENS DO BRASIL

Liderando tais manifestações no Brasil, a UNE procura de aprovar um programa de atividades que inspirará, por certo, de todos os estudantes patriotas e democratas do Brasil o mais caloroso e decidido apoio, devendo as organizações estudantis estaduais adaptá-lo e ampliá-lo de acordo com as circunstâncias peculiares de cada Estado. Consta de 5 itens o programa da UNE:

1 — DATA — a União Nacional dos Estudantes fixa o período de 21 a 28 do corrente para que se realizem, em todo o territorio nacional, manifestações contra o colonialismo;

2 — MENSAGENS — a) — Mensagens da UNE sobre o colonialismo; b) — mensagens, cartas ou telegramas de solidariedade para serem enviadas às organizações estudantis e de jovens de países coloniais e dependentes;

3 — BOLETIM — o primeiro Boletim especial contra o colonialismo a ser publicado imediatamente, deverá fazer todos os elementos sobre o significado da luta contra o colonialismo;

— o segundo Boletim especial contra o Colonialis-

NOTICIARIO

O Comitê Uruguaio dos Partidários da Paz deu início a vigorosa campanha popular contra a assinatura de um tratado colonizador entre aquele país e os Estados Unidos. O movimento estende-se também à apresentação de um projeto, chamado de Defesa Nacional, e que se destina à liquidação dos movimentos patrióticos. O protesto abrange ainda a compra de aviões militares e armas aos Estados Unidos.

Doqueiros holandeses filiados ao Sindicato socialista C. B.T. decidiram, por publicação sua vontade unanime, expressa em assembleia geral, de não descarregar o material de guerra americano, que deverá chegar brevemente à Holanda.

O Papel do Manifesto

(Conclusão da 3.ª pag.)

dências opostas: a tendencia oportunista e a tendencia revolucionária.

A historia do desenvolvimento da luta interna nos partidos da classe operária é a historia da luta contra o oportunismo dentro de suas fileiras e pelo seu esmagamento. E nós não podemos fugir a esta lei inelutável.

Eis por que na luta contra o oportunismo reconhecemos o importante papel desempenhado pelo Manifesto de Prestes cujo conteúdo revolucionário corre o perigo de esquecimento, se não tivermos persistencia para vencer as dificuldades desencadeadas, a luta de massas e organizar a classe operária.

E é isso o que precisamos repetir aos nossos camaradas e a todos os operários: desenvolver, fortalecer, desenvolver, ampliar as lutas de massas habituar-se a ver a greve como manifestação consciente da luta de classes e arma principal do proletariado fortalecer e criar novas organizações de massas, vencer toda e qualquer manifestação de oportunismo, por em pratica o conteúdo revolucionário do Manifesto de Prestes.

mo será publicado após as comemorações com o noticiario das ocorrências dessa Campanha no mundo inteiro e, particularmente, no Brasil.

4 — ATO PUBLICO — Será realizado na sede da UNE um ato publico, solene, no dia 23 de fevereiro proximo, com um orador principal e duas ou três intervenções de estudantes;

5 — CARTA CIRCULAR — A Secretaria Internacional enviará através da Secretaria Geral uma carta circular às Unões Estaduais e aos Diretorios ou Centros Academicos, expondo este plano e dando as recomendações que se tornarem indispensáveis.

OBS: — Este plano foi aprovado na reunião da Diretoria da UNE, em 24 de janeiro de 1950 e na reunião do Conselho Nacional dos Estudantes realizada em 28.1.1950.

VOZ DAS FABRICAS

Todo apoio à Conferencia Sindical dos Trabalhadores da America do Sul

Na Rede Mineira de Viação verificou-se uma greve geral de 24 horas, em Divinópolis, de advertência à Companhia sobre a disposição em que se encontram os ferroviários de conseguir o aumento de 300 cruzeiros que vêm pleiteando.

Para conquistar aumento de salários e o pagamento das horas de trabalho noturno, os padeiros de Fortaleza reuniram-se, constituindo uma ampla comissão para dirigir a luta.

Em Bagé, no Rio Grande do Sul, os mineiros da Hulha Negra decidiram não abandonar as minas mandadas fechar pelo governo. Pediram à Assembléia Estadual a abertura de inquérito, denunciando que a direção da Companhia vem sabotando a produção, tendo feito intencionalmente invadir pelas águas algumas galerias.

Os gráficos de Fortaleza em reunião no Sindicato derrotaram os spelégos que queriam fazer aprovar uma moção de apoio à Federação Gráfica, ministerialista, instalada no Rio.

Protestando contra as perseguições movidas por um mestre de seção contra um companheiro, os operários do Lanificio Brasilia, em São Paulo, fizeram greve, que durou uma hora.

Em Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo, os trabalhadores das Serrarias Industrial e Morro Grande conquistaram o Atono de fim de ano, que os patrões vinham se recusando a conceder, utilizando-se de ameaças e promessas.

Em assembléia conjunta de seus três Sindicatos, os trabalhadores da Central Brasileira de Energia Elétrica votaram uma moção de protesto contra os representantes do policialismo sindical chefiados por Holanda Cavalcanti que estiveram em Londres participando de um Congresso patrocinado pelo imperialismo, destacando que tais agentes governamentais não falam em nome do proletariado brasileiro.

Na segunda quinzena de Março instalou-se em Montevideo a "Conferencia Sindical dos Trabalhadores da America do Sul". A Conferencia é patrocinada pela CTAL — a poderosa Confederação dos Trabalhadores da America Latina — e pela F.S.M. a (invenível central sindical) que realiza mundialmente a unidade das massas trabalhadoras para a luta pela paz, pelos direitos e conquistas da classe operária. Nenhum trabalhador deve ignorar a importância desta Conferencia. Ela se vai realizar justamente num momento em que se torna mais descarada e brutal a ofensiva imperialista sobre os povos da America Latina. Num momento de sucessivas provocações contra a classe operária e o movimento democrático latino-americano, num momento em que se vão reunir aqui em Rio os diplomatas e espíes yanques a fim de adotarem normas de ação para completar a colonização de nossos países e a mobilização de todo o Continente para uma guerra de agressão contra a União Soviética e os países de Democracia Popular.

UMA TAREFA VITAL DA CLASSE OPERARIA

A luta pela derrota dos plenos criminosos políticos e dos truístes yanques é o problema vital das massas trabalhadoras latino-americanas.

O avanço da dominação imperialista em nossos países, o incremento dos preparativos guerreiros no Continente se fazem acompanhar, necessariamente, de uma ofensiva descarada e hedionda contra os direitos vitais da classe operária e as conquistas democráticas dos povos latino-americanos. Aqui no Brasil a classe operária tem uma grande experiência deste

fato. Entregue a vida econômica do país ao controle dos trusts e monopólios norte-americanos, os trabalhadores assistem a uma série de golpes brutais desfechados pelas classes dominantes contra seus direitos e contra o seu nível de vida já miserável, pois é assim que os patrões nacionais procuram fugir às dificuldades econômicas do país, criadas principalmente pelo controle imperialista de nossos recursos econômicos. Ao mesmo tempo, diretamente, os políticos e magnatas norte-americanos exigem a revogação, pura e simples dos direitos que ainda conservam os trabalhadores brasileiros — como o direito a estabilidade, as férias, etc. — conforme está claramente expresso no Relatório da Missão Abbinck e como pretende ficar estabelecido no "Tratado de Comércio, Amizade e Navegação" que está sendo ultimado em Washington entre o governo de Truman e o governo de Dutra. E tudo isso se faz acompanhar, conseqüentemente do estímulo aos golpes e às ditaduras fascistas na América do Sul, pois como o confessam descaradamente os agentes do Departamento de Estado, os magnatas de Wall Street exigem "garantias" para a inversão de capitais em nossos países — isto é, garantias contra os movimentos grevistas que possam afetar seus interesses, contra o movimento patriótico pela libertação nacional, contra a resistência dos trabalhadores e dos povos latino-americanos a política vendepatria dos que procuram escravizá-los e arrastá-los a uma guerra imperialista que visa, antes de tudo, o aniquilamento das maiores conquistas da classe operária mundial.

COMO PARTICIPAR DA CONFERENCIA

Nestas condições, a "Conferencia Sindical da America do Sul" tem uma importância decisiva para a classe operária e para os povos latino-americanos. Nela se procurará dar mais um passo no sentido da unidade orgânica e de ação dos trabalhadores sul-americanos na luta por suas reivindicações e direitos, contra a guerra e a dominação imperialista. Esta unidade, sem dúvida, é a base do êxito que alcançará as lutas de libertação nacional na America latina, pois, ali onde encontram as forças da classe operária unificadas e mobilizadas para a luta, o imperialismo e a reação não poderão fazer prevalecer os seus planos de guerra e fascismo.

Mas para alcançar esta unidade continental e mundial há a necessidade de que a classe operária apresse sua organização e união em cada país, em cada Estado, em cada município, em cada empresa.

Por isso a participação do proletariado brasileiro na Conferencia de Montevideo se deve fazer, não somente através do envio de delegados ao conclave, mas igualmente, e principalmente, organizando e mobilizando os trabalhadores nas empresas através do levantamento de suas reivindicações mais sentidas e das lutas por sua conquista. Isto aliás é o que já estão fazendo em alguns Estados, como São Paulo e Bahia, onde se realizou recentemente o IV Congresso dos Trabalhadores Bajanos. Em Campinas os trabalhadores realizaram uma grande assembléia de preparação da Conferencia de Montevideo, levantando suas reivindicações locais e elegendo seu delegado ao conclave. Em Santos, foi formada uma "Comissão Portuária pró-Conferencia", que trabalha ativamente no sentido do levantamento das reivindicações dos trabalhadores santistas e de esclarecê-los, através de conferências e manifestos, sobre a importância do conclave.

O CONCLAVE DE MONTEVIDEU SERA MAIS UM PASSO IMPORTANTE PARA A UNIDADE DA CLASSE OPERARIA — COMO DEVEM OS TRABALHADORES BRASILEIROS PARTICIPAR DA CONFERENCIA — REFORÇAR A ORGANIZAÇÃO

Esses são exemplos concretos que mostram de que forma os trabalhadores brasileiros devem apoiar a Conferencia Sindical de Montevideo, reforçando a sua unidade e suas lutas dentro de cada empresa, nos municípios, nos Estados e nacionalmente, para assim ampliarem a unidade da classe operária no Continente e internacionalmente. Sobre esta unidade repousa a ga-

rantia de paz para o mundo e de libertação da classe operária e dos povos do jugo da exploração imperialista. Pela importância de nosso país e da responsabilidade do proletariado brasileiro no êxito da Conferencia de Montevideo, a tarefa que ele traçou de unir mais estreitamente a classe operária latino-americana na luta pela paz, o pão e a liberdade.

Cínica exploração na fabrica «Sousa Cruz»

Reportagem de MAURICIO NAIBERG

COM METADE DOS OPERARIOS QUE TINHA EM 1947, O MONOPÓLIO INGLÊS EXIGE A MESMA PRODUÇÃO QUE TINHA EM QUELQUE ANO — HOUVE UM AUMENTO MEDIO DE 20 % NO PREÇO DOS CIGARROS, ENQUANTO OS SALARIOS SÓ FORAM AUMENTADOS EM 10 % — PERSEGUIÇÕES POLICIAIS DENTRO DA EMPRESA — NAO HA VITORIA SEM ESFORÇO E SEM LUTA

A "CIA. Sousa Cruz" conseguiu o monopólio da industria de cigarros no Brasil. Pelo menos, as principais empresas deste ramo estão em mãos dos ingleses, proprietários da "Sousa Cruz".

Os lucros deste trust britânico são fabulosos. Mas, enquanto os seus proprietários vivem nababescamente em Londres e aqui no Rio, os seus trabalhadores enfrentam uma vida de privações e dificuldades crescentes. E a Sousa Cruz aumenta constantemente o grau de exploração desses operários.

EXPLORAÇÃO CÍNICA

Em 1947, por exemplo a empresa empregava numero superior a 3.500 operários, na fabrica aqui no Rio. Os salários então pagos eram os seguintes: as mulheres recebiam de 32 a 37 cruzeiros diários e os homens de 38 a 44 cruzeiros. A produção era superior a 24 milhões de cigarros diários.

Hoje a empresa emprega apenas 1.700 operários. Com a aquisição de novas maquinas logou na rua, sem nenhum contem-plaçao mais de 1.800 trabalhadores. Contudo, para aumentar sempre os seus lucros, a "Sousa Cruz" exige dos 1.700 operários que ficaram a mesma produção que davam os 3.500 operários existentes em 1947. A produção dos trabalhadores, portanto, foi duplicada. Mas os salários nesse periodo apenas tiveram a ridícula majoração de 10% — o que nada significa diante do aumento de mais de 100% do custo de vida nesses três últimos anos. É necessário, se acrescentar ainda que o preço do cigarro também aumentou, numa base de 25%. Como se vê, os ingleses da Sousa Cruz reduzem em quase pela metade as despesas com salários, aumentaram os preços dos produtos — e, portanto, elevaram consideravelmente os lucros. Mas os operários, que produzem esses lucros, tiveram, na pratica os seus salários rebaixados, pois o aumento de 10 por cento que tiveram é varias vezes inferior ao aumento do custo de vida.

OPRESSÃO POLICIAL DENTRO DA FABRICA

Mas não satisfeitos com esta exploração revoltante dos trabalhadores os gringos da Sousa Cruz procuram mantê-la através de uma furiosa perseguição aos seus empregados. Os operários são espioados, constantemente nos locais de trabalho para que não possam discutir seus problemas e levantar suas reivindicações nas horas de refeição e descanso a que têm direito.

Este serviço de espionagem é feito, não só pelos "cagotes" da empresa, mas também pelos "tiras" que permanecem diariamente na fabrica. Permanentemente de modo ostensivo, instalando os trabalhadores, trabalham na "Sousa Cruz" 2 tiras da Ordem Política e Social e 2 outros da Delegacia de Roubos e Furtos.

Grande é a repulsa manifestada por todos os trabalhadores da Sousa Cruz em relação ao pelego de nome Sampaio, traidor não apenas de seus companheiros de trabalho, mas de toda a corporação, como tem demonstrado a sua atuação no sindicato. O traidor Sampaio tem querido transformar o local de trabalho, com o apoio dos patrões, em posto eleitoral do P. T. B. Mas nesta semana, os operários já lhe deram uma firme demonstração de repúdio hostilizando a mesinha que o tal cabo eleitoral colocou no patio da fabrica.

NAO HA VITORIA SEM LUTAS

Diante da exploração e da opressão a que estão sujeitos os operários da Sousa Cruz começam a compreender que precisam se organizar em comissões nos locais de trabalho, nas diversas seções da fabrica, e, dirigidos por uma Comissão Central de Reivindicações eleita e formada com os elementos mais combativos e concientes para fazer valer a sua vontade e conquistar suas reivindicações, tais como aumento de salários imediato, expulsão dos tiras e pelegos que andam vigiando os trabalhadores como se estes fossem criminosos.

Nenhuma vitória se consegue sem sacrificio e sem esforços. É, portanto, urdindo unidos e organizados, que os trabalhadores da Sousa Cruz ganharão a batalha contra os seus patrões imperialistas.

A unidade dos Bancarios fator básico da vitoria

CONTRA AS MANOBRAS DIVISIONISTAS DO MINISTERIO E DOS FALSOS SOCIALISTAS

É DAS mais sordidas a posição da imprensa sadia em relação ao movimento reivindicatório dos bancários por aumento de salários. Corrais como o "Correio da Manhã", cuja seção "coluna operária" está sendo orientada pelos "socialistas" dos Srs. João Mangabeira e Hermes Lima, e o "Globo", orgão cujas ligações com a policia são conhecidas, vêm tecendo imundas intrigas contra a unidade dos bancários e pela intervenção policial em suas assembléias.

O "Correio da Manhã" chegou ao baixo patamar da denuncia do que existe e do que não existe, pois assim justificará melhor as violências patronais e policiais contra os bancários. Os redatores dessa nova seção do "Correio" não se pejam de informar coisas como estas: "A Comissão de Defesa... está tomando medidas para a deflagração da greve. Estão sendo organizadas comissões internas nos bancos. É arrecadado dinheiro para reuniões secretas, isto para que a Policia não abote o movimento. Os chefes, sabendo ser provavel a prisão, indicaram os substitutos, visando, destarte, êxito na prática. A greve deverá estourar simultaneamente em todos os estabelecimentos bancários".

Desta forma, a quem está servindo a coluna policial do "Correio da Manhã", com tão abjetas delações? É claro que aos achacadores da policia do Sr. Dutra, aos fedegagos e borés. Está servindo sobretudo aos banqueiros, aos patrões, que resistem obstinadamente em atender às reivindicações mínimas dos bancários. Está procurando por todos os meios difundir o panico entre os bancários, dizendo-lhes que eles estão visados pela policia, que não devem persistir em sua luta por melhores salários.

O "Globo", que vive das verbas secretas da policia, dever a forçosamente secundar a ação policial do "Correio da Manhã". Entretanto, esse imundo pasquim deixa bem claro que os dirigentes sindicais bancários do Rio e São Paulo, simples pelegos que tiraram seus companheiros, estão confabu-

lando com o Ministro do Trabalho para leva-lo ao fracasso o movimento reivindicatório dos bancários. Em sua edição de 2-feira uma Informava que os interventores ministerialistas dos Sindicatos dos Bancários do Rio e São Paulo haviam sido recebidos pelo Sr. Honorio Monteiro, preparando a redação de um "acordo" para aumento de salários na base de 10%, precisamente o que oferecem os banqueiros a titulo de esmola.

Entretanto, a totalidade dos bancários não reconhece qualquer "acordo" contrário a seus interesses. Os pelegos ministerialistas, que não precisam de aumento por que são permanentemente remunerados com as verbas do Ministério do Trabalho, não podem falar em nome de milhares de trabalhadores bancários de todo o país, cujos vencimentos atuais estão muito abaixo de suas necessidades vitais mínimas. Os bancários continuam firmemente unidos em torno de suas reivindicações iniciais, que se baseiam no aumento do custo de vida em proporções alarmantes ocorrido nos últimos anos.

Os bancários, no entanto, possuem uma grande experiencia de luta por aumento de salários, que vem de seu movimento de 1946, quando tiveram uma poderosa demonstração de unidade e firmeza, conquistando a vitória de suas reclamações mais sentidas. Sabem também, por experiencia que foram os grupos divisionistas que deram armas ao Ministério do Trabalho, depois de concluída a greve, para a intervenção em seu Sindicato. Entre esses divisionistas se encontravam policiais descaçados, integralistas e outros elementos que tudo fizeram para impedir a completa unidade dos bancários.

Hoje, os mesmos policiais, agentes ministerialistas e falsos socialistas desenvolvem o mesmo trabalho tendente a espalhar a discórdia, a falta de confiança na vitória, com a formação de grupelhos que servem realmente aos interesses patronais. Contra esses elementos é que devem estar vigilantes os bancários, certos de que sua unidade será a condição fundamental do triunfo completo de suas reivindicações. Quanto aos meios de luta, os próprios bancários seus dirigentes leais, os utilizarão de acordo com as circunstâncias, inclusive recorrendo á greve, a grande arma dos trabalhadores contra a miséria, contra a fome e a exploração patronal.

Zhdánov - Mestre da crítica Bolchevique

RUI FACCI

Zhdánov - Mestre da crítica Bolchevique. Ele que se modifique, mas se não quer modificar-se que saia da nossa literatura. Na literatura soviética não há lugar para obras podres, vazias, sem ideologia e vulgares.

De Akhmatova disse Zhdánov: "é uma das representantes desse pantano literário reacionário e sem ideologia". "Não exatamente uma monja, nem uma rameira, mas um misto de monja e rameira, em que se confundem a prostituição e a prece".

Nos debates sobre filosofia realizados em Moscou, em 1947, mais uma vez Zhdánov mostra sua qualidade de bolchevique, sua excepcional cultura, sua descendência marxista-leninista. Tratava-se de limpar a filosofia soviética de todo resíduo burguês e encaminhá-la de acordo com a ideologia da classe operária, com os interesses da construção do socialismo na URSS e a vitória do socialismo no mundo.

Veja-se, por exemplo, a linguagem de Zhdánov na reunião dos escritores em 1946, quando foram duramente criticados os periódicos "Leningrad" e "Zvezda", por terem permitido que inimigos do Partido e do Estado penetrassem em suas redações. É uma linguagem que se destina a desbravar caminho, a construir coisa nova, a remover monturo. Particularmente Zoshchenko e Akhmatova, definitivamente comprometidos com a apodrida literatura burguesa, declaradamente hostis à nova literatura soviética, são tratados como inimigos do povo soviético, privados dos qualificativos que merecem. Zhdánov não fica nas meias palavras nem passa a mão pela cabeça de ninguém. Se Zoshchenko escreveu sobre ele próprio: "Do ponto de vista do partido do povo, eu sou um homem sem princípios... um imoral, politicamente". Zhdánov não poderia dizer dele menos do que disse quando assim o estigmatizou: "Difícil será encontrar em nossa literatura algo mais repulso que a "moral" pregada por Zoshchenko... É a pregação do apolitismo pôdre, do filisteísmo e da vulgaridade". E assim concluiu: "Se a Zoshchenko não agrada o modo de vida soviético, que sugere vocês: que nos adaptemos nós a Zoshchenko? Não somos nós que devemos reconstruir nossos gostos. Não vamos reconstruir nosso modo de vida e nossa ordem social de acordo com

Zhdánov - Mestre da crítica Bolchevique

o espírito combativo e agressivo se devem procurar as causas do modo de alguns dos nossos filósofos experimentarem sua capacidade em novas questões... as questões contemporâneas, na solução dos problemas que diariamente a prática põe diante dos filósofos e para os quais a filosofia está obrigada a dar resposta... É preciso acalçar com a covardia não bolchevique".

Depois do triunfo da grande Revolução Socialista de Outubro na Rússia, a defesa do jovem Estado Soviético contra os ataques dos Estados imperialistas passou a ser um dos problemas mais urgentes que deviam resolver os operários e camponeses da Rússia. Os governos imperialistas não hesitavam em atacar militarmente a República Soviética por quase todos os meios. Compreendendo como ninguém a profunda perigosidade que a nova forma de organização política do Estado soviético apresentava, os operários e camponeses da Rússia tinham a firme intenção de organizar a defesa de seu país se não que o regime imperialista fosse rebeldado. Lenin dizia então: "Somos partidários da defesa da República Socialista Soviética de qualquer maneira porque somos partidários da defesa da pátria, exigimos uma atitude "séria" em relação à capacidade de defesa e à preparação militar do país".

Depois de repetir a ofensiva dos imperialistas alemães, a República Soviética sofreu uma nova e grave ameaça. Os imperialistas ingleses, norte-americanos, e outros, começaram eles próprios a intervir no mundo. Unidos às forças da Contra-revolução burguesa-fundamentalista internacional, com a guerra civil na Rússia Soviética. Os dirigentes do imperialismo mundial, entre os quais figurava tam-

o espírito combativo e agressivo se devem procurar as causas do modo de alguns dos nossos filósofos experimentarem sua capacidade em novas questões... as questões contemporâneas, na solução dos problemas que diariamente a prática põe diante dos filósofos e para os quais a filosofia está obrigada a dar resposta... É preciso acalçar com a covardia não bolchevique".

Depois do triunfo da grande Revolução Socialista de Outubro na Rússia, a defesa do jovem Estado Soviético contra os ataques dos Estados imperialistas passou a ser um dos problemas mais urgentes que deviam resolver os operários e camponeses da Rússia. Os governos imperialistas não hesitavam em atacar militarmente a República Soviética por quase todos os meios. Compreendendo como ninguém a profunda perigosidade que a nova forma de organização política do Estado soviético apresentava, os operários e camponeses da Rússia tinham a firme intenção de organizar a defesa de seu país se não que o regime imperialista fosse rebeldado. Lenin dizia então: "Somos partidários da defesa da República Socialista Soviética de qualquer maneira porque somos partidários da defesa da pátria, exigimos uma atitude "séria" em relação à capacidade de defesa e à preparação militar do país".

Depois de repetir a ofensiva dos imperialistas alemães, a República Soviética sofreu uma nova e grave ameaça. Os imperialistas ingleses, norte-americanos, e outros, começaram eles próprios a intervir no mundo. Unidos às forças da Contra-revolução burguesa-fundamentalista internacional, com a guerra civil na Rússia Soviética. Os dirigentes do imperialismo mundial, entre os quais figurava tam-



«Manifesto Comunista» e o patriotismo da Classe Operária

ASTROJILDO PEREIRA

HA DOIS ANOS comemoramos no mundo inteiro o aniversário do «Manifesto Comunista» de Marx e Engels, o documento primordial do Comunismo, o Cântico dos Trabalhadores, ainda e sempre atual, vivo, ativo, militante. O «Manifesto Comunista» é a fonte constante em que a classe operária se abastece há mais de cem anos, nele encontrando a direção, o alinhamento para as suas lutas revolucionárias. É isto porque ele se caracteriza justamente por uma profunda identidade entre a sua doutrina e o interesse histórico da classe operária; porque a sua doutrina é a própria doutrina da classe operária, a doutrina da libertação da classe operária.

Esta doutrina tem sido largamente debatida, contestada e mil vezes "refutada" pelos inimigos da classe operária. Entretanto, ao cabo de mais de um século, sobem já a algumas dezenas as Nações governadas segundo os princípios estabelecidos no «Manifesto Comunista», e convém lembrar que essas Nações são habitadas em seu conjunto, por cerca de 800.000.000 de seres humanos — enfim libertos do jugo capitalista e feudal. O que prova não apenas a extraordinária vitalidade, mas principalmente a verdade da doutrina de Marx e Engels. Um dos pontos a que mais se apegam os ideólogos e publicistas da reação para "refutar" e "condenar" a doutrina do «Manifesto Comunista», é aquele que se refere à questão da pátria e dos sentimentos patrióticos.

A URSS-Campeã da paz e da colaboração internacional

Desmentindo as cínicas alegações do Secretário de Estado do governo dos Estados Unidos, Dean Acheson, de que é impossível acordo e cooperação com a União Soviética — simples pretexto para o prosseguimento da descarrada corrida aos armamentos atômicos por parte dos bandidos imperialistas, para o prosseguimento de sua política em favor de acordos para a consolidação da paz mundial e o desarmamento.

Reproduzimos a seguir algumas das mais importantes propostas, pelas quais se justifica a confiança dos povos na poderosa União Soviética, campeã inventível da paz e da colaboração internacional.

IMPORTANTE RESULTADO DA ONU POR INICIATIVA DA URSS
(14 de dezembro de 1946)

A 14 de dezembro de 1946, por iniciativa da União Soviética, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas adotou uma das suas mais importantes resoluções, recomendando, em princípio, a redução geral dos armamentos e das forças arma-

das. Já então, a conspiração e a chantagem dos diplomatas atômicos estavam no apogeu, mas os imperialistas ainda não tinham o cinismo de impedir a aprovação de uma proposta como aquela da delegação soviética.

Tratava-se, porém, de simples recomendação que mais tarde os gangsters imperialistas escamoteariam, impedindo o seu cumprimento.

PALAVRAS DE TRUMAN
Em 1948, apresentando o orçamento dos Estados Unidos para o ano fiscal de 1948-1949, Truman declarou em sua mensagem ao Congresso:

«No curso do ano fiscal de 1949, 79% de nossas despesas refletem diretamente o custo da guerra, os resultados da guerra e os nossos esforços para prevenir uma nova guerra» (leitura: para preparar uma nova guerra).

ELA CONSOLIDADORA DA PAZ MUNDIAL
(11 de maio de 1948)

«O governo soviético exprime também a esperança na possibilidade de encontrar meios de eliminar as divergências e estabelecer entre nossos países boas relações, o que está de acordo com os interesses de nossos povos, com os interesses da causa da consolidação da paz mundial».

«Mais ainda, Fomtseva nestes últimos tempos uma aliança militar dos países ocidentais, compreendendo a Inglaterra, a França, a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo...

«O caráter hostil da política do governo dos Estados Unidos em relação à URSS se manifesta igualmente no domínio do comércio soviético-americano...»

«O governo soviético... sempre objetivou uma política de paz e colaboração em relação aos Estados Unidos da América, política que tem sido sempre unanimemente aprovada e

«Para a criação desta situação tensa contribuímos, antes de tudo, as medidas do governo dos Estados Unidos, como o desenvolvimento cada vez mais intenso da rede de bases navais e aéreas em todas as partes do mundo, inclusive nos territórios limítrofes da URSS...»

Documentos que desmentem as cínicas afirmativas do Secretário de Estado Dean Acheson

«O governo soviético exprime também a esperança na possibilidade de encontrar meios de eliminar as divergências e estabelecer entre nossos países boas relações, o que está de acordo com os interesses de nossos povos, com os interesses da causa da consolidação da paz mundial».

Tratava-se, porém, de simples recomendação que mais tarde os gangsters imperialistas escamoteariam, impedindo o seu cumprimento.

«No curso do ano fiscal de 1949, 79% de nossas despesas refletem diretamente o custo da guerra, os resultados da guerra e os nossos esforços para prevenir uma nova guerra» (leitura: para preparar uma nova guerra).

«O caráter hostil da política do governo dos Estados Unidos em relação à URSS se manifesta igualmente no domínio do comércio soviético-americano...»

«O governo soviético... sempre objetivou uma política de paz e colaboração em relação aos Estados Unidos da América, política que tem sido sempre unanimemente aprovada e

«Para a criação desta situação tensa contribuímos, antes de tudo, as medidas do governo dos Estados Unidos, como o desenvolvimento cada vez mais intenso da rede de bases navais e aéreas em todas as partes do mundo, inclusive nos territórios limítrofes da URSS...»

«Mais ainda, Fomtseva nestes últimos tempos uma aliança militar dos países ocidentais, compreendendo a Inglaterra, a França, a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo...

«O caráter hostil da política do governo dos Estados Unidos em relação à URSS se manifesta igualmente no domínio do comércio soviético-americano...»

«O governo soviético... sempre objetivou uma política de paz e colaboração em relação aos Estados Unidos da América, política que tem sido sempre unanimemente aprovada e

«Para a criação desta situação tensa contribuímos, antes de tudo, as medidas do governo dos Estados Unidos, como o desenvolvimento cada vez mais intenso da rede de bases navais e aéreas em todas as partes do mundo, inclusive nos territórios limítrofes da URSS...»

Lenin e Stalin, Criadores das Forças Armadas Sovieticas

A KOVALEVSKI
(Reitor da Academia de Ciências Sociais da U.R.S.S.)

franceses, italianos e japoneses haviam calculado que a Alemanha do Kaiser acabaria com o Estado Soviético, vindo o fracasso de Winton Churchill, o instigador atual de uma nova guerra cercaram o país dos Soviets pelo círculo de fogo da guerra. O povo...



seus planos, começaram eles próprios a intervir no mundo. Unidos às forças da Contra-revolução burguesa-fundamentalista internacional, com a guerra civil na Rússia Soviética. Os dirigentes do imperialismo mundial, entre os quais figurava tam-

«Durante a guerra civil, Lenin e Stalin construíram o Exército e criaram a ciência militar soviética. Lenin e Stalin romperam energeticamente os clichés feudais de velha escola militar; levaram em conta o que havia de melhor na contribuição dos conhecimentos da ciência militar, sintetizando a experiência das tropas soviéticas, criaram uma ciência militar nova, a ciência militar soviética.»

«O Partido Bolchevique e Stalin, continuador da obra de Lenin, cumprem hoje como um dever sagrado, por indicação de Lenin, de continuar aumentando o poderio das forças armadas soviéticas.»

«O comando da chamada Armada Stalin, liquidou o atraso secular do mar dos Soviets, e a URSS passou a ser, num curto período histórico, uma grande potência socialista industrial, com a agricultura mais avançada do mundo. Sobre a base do triunfo do regime socialista, a unidade política e moral do povo soviético se converteu numa força invencível, a amizade e a fraternidade dos povos da URSS se fortaleceram, a vitória do socialismo derivou origem ao florescimento do poderio econômico da União Soviética. Este fato de veria exercer uma poderosa influência no crescimento da capacidade combativa do exército soviético. Especialmente na indústria socialista do Partido Bolchevique arrebou as tropas de um material militar de primeira classe. Stalin cuidou pessoalmente para que o Exército Soviético fosse armado com material moderno, aprendesse seu manejo, dominasse a arte da guerra moderna. O exército Soviético sofreu e passou provações na Grande Guerra Patriótica. Os inovadores fatos aproveitaram as vantagens da ação de imprensa, baseado-se nos cursos militares e econômicos de quase toda a Europa, calculavam que poderiam derrotar em curto período as forças armadas da União Soviética. Mas o inimigo, enganado totalmente, baseando-se em sua poderosa máquina de guerra soviética, sob a direção genial de Stalin, desbaratou todos os cálculos do inimigo. Primeiro, resistiu à furiosa pressão da máquina militar alemã e à segunda vitória sobre o inimigo golpes demolidores. O papel dos comissários de guerra na estruturação do Exército Soviético durante a guerra civil foi extremamente importante. Sem os comissários de guerra, não teríamos Exército Vermelho», disse Lenin. No entanto Lenin compreendia bem que seu número oficial reduzido de operários e camponeses era impossível criar o Exército Soviético. «Ao estruturar o novo exército — dizia Lenin em 1918 — devemos buscar os oficiais orientados ao povo. Se os oficiais vermelhos terão autoridade entre os soldados e sabermos consolidar o socialismo em nosso exército...»

«Ao mesmo tempo que se formavam os primeiros regimentos do exército regular, começaram a criar-se por iniciativa de Lenin centros de ensino militar para a preparação de oficiais soviéticos. Graças à gigantesca atividade do Partido Bolchevique, sob a direção de Lenin e Stalin, foi resolvida a questão da preparação de oficiais soviéticos.»

«Reconhecer como contrário à consciência e à honra dos povos e incompatível com a filiação à ONU o emprego da arma atômica e de outros meios de extermínio em massa de criaturas humanas, e considerar como inadmissíveis as ultimas demoras na adoção pela ONU de medidas práticas para proibir incondicionalmente a arma atômica e para estabelecer o correspondente e rigoroso controle internacional.»

«Expressar o desejo de que as cinco potências — Estados Unidos da América, Grã Bretanha, França e URSS — juntem seus esforços a fim de vencer a ameaça de uma nova guerra e concluem entre si um pacto para o fortalecimento da paz.»

«Conhecido o resultado dessa proposta da URSS, que encontrou o maior êxito em todo o mundo, o aplauso e a aprovação de todos os povos amantes da paz. Foi simplesmente rejeitada pela maioria de delegações servindo aos objetivos guerreiros dos bandos imperialistas, anglo-americanos.»

O Manifesto Comunista Repulsa Nacional aos espíões ianques

(Conclusão da pag. central)

para se constituírem em classe nacional recusando a prática revolucionária. As concepções burguesas de pátria e nacionalismo.

No plano econômico e político, conquistar a nacionalidade significa libertar-se da exploração capitalista e da opressão política exercida pelo Estado burguês. De tal sorte, o patriotismo da classe operária é diferente da classe operária em classe nacional dominante, sem a ser o amor de liberdade e de pátria livre.

Os fatos demonstram a verdade desta doutrina. Na URSS, país do socialismo, e nos países da democracia popular, que marcham para o socialismo, na Europa e na Ásia, as massas laboriosas em geral com a classe operária e os comunistas à frente, derrubaram o poder econômico e político das classes dominantes e criaram a nacionalidade constituíram-se em classes nacionais. O ardente patriotismo dos povos soviéticos que a segunda guerra mundial pôs em tamanho relevo, não tem outra expressão senão essa. A mesma coisa se pode dizer da pátria da resistência dos demais povos do mundo, durante a guerra e depois da guerra. As formidáveis vitórias alcançadas pela democracia popular da Europa e mais recentemente, pelos exércitos populares da China constituem a prova mais evidente do profundo sentimento na

trótico que anima os povos desses países.

As coisas não se passam de outro modo entre nós, o Brasil. Onde estão e quem são hoje os verdadeiros patriotas brasileiros? São todos aqueles que lutam para libertar o povo brasileiro do atraso, da miséria, da exploração feudal-burguesa e da opressão imperialista. São todos aqueles brasileiros que lutam pela independência nacional, pelo progresso do nosso país, pela democracia, pela paz entre os povos. A frente desses milhões de patriotas se encontra a classe operária e sua vanguarda comunista cujos interesses de classe cada vez mais se identificam com os interesses de todo o povo, com os interesses mais profundos da nacionalidade.

Neste mesmo momento, a campanha pelo Dia do Desagravo Nacional, contra os planos da profetada reunião de embaixadores ianques em território brasileiro, serve para mostrar de que lado estão os patriotas. Os que defendem a nossa soberania nacional, os que lutam eficientemente pela independência da nossa pátria. E onde estão os "sem-pátria", os "vende-pátria" que tudo fazem para entregar o Brasil à voracidade dos monopólios imperialistas, cujos agentes e espíões agem dentro das nossas fronteiras como em território conquistado, como em colônia submissa e passiva? Estão entre as classes ainda dominantes,

(Conclusão da 1.ª pag.)

dos Unidos sobre o Brasil. Um deles, o chamado "Tratado de Amizade, Comércio e Navegação", cujas bases foram lançadas quando o ditador Dutra foi encetar a sua política de "acordos de Washington", não é outra coisa que o famoso projeto conhecido como "acorde de 27 itens com nova redação". São desafortunadamente conhecidos ao país e opor da Conferência Inter-americana de Quitandinha que o Parlamento fugiu o perigoso situação de bancada comunista que ainda lá se encontrava foi obrigado a concordar com o tratado de amizade nacional e "amizade" com os demais países vizinhos da América.

Um escriba da imprensa média, Murilo Marcondes, informa no "O Jornal" que, atualmente a ditadura dos políticos do acordo vieram no ato dispostos a "botar de lado a Constituição" — o que não é nenhuma novidade — para a aceitação do fustigado acordo que, como já sabe, fez a própria Carta Constitucional de 49 numa série de exigências como a abolição da lei dos dois terços, estabelecendo para as empresas imperialistas direção puramente americana,

na camarilha que nos governa e oprime.

Tudo isso aparece cada vez mais claro, e confirma a doutrina exposta por Marx e Engels no "Manifesto Comunista".

etc.). E tanto isto é verdade que Dutra, para cumprir o Tratado que está sendo ultimado em Washington manda o Conselho de Comércio Exterior elaborar às pressas um projeto de lei sob a inversão de capitais estrangeiros no Brasil, do qual, o mínimo que se pode dizer é que suprime todos os dispositivos de legislação brasileira que ainda impedem a entrega total de nossos recursos naturais aos trustes ianques.

UM OBJETIVO CENTRAL: VESTIR EM NOSSO POVO O UNIFORME DO AGRESSOR

Mas não se resume neste ataque às nossas riquezas econômicas e às aspirações democráticas dos povos americanos o plano que o Departamento de Estado pretende executar com a conferência dos espíões ianques no Rio. Ao lado de tudo isto os políticos imperialistas de Washington querem garantias e compromissos concretos dos governos como o de Dutra de que ao primeiro sinal do Departamento de Guerra dos EE. UU serão entregues aos agressores nossas bases militares, nossas forças armadas, o sangue de nossa juventude. Enfim, garantias de que poderão fazer a guerra de agressão, "com os braços e o sangue de outros povos" conforme a fórmula clinicamente expressa pelo senador ianque Poage.

E para conseguir isto é

evidente que os militaristas dos Estados Unidos procuram impor um controle ainda maior sobre as nossas forças armadas e sobre as instalações da defesa nacional tornando nosso Exército, nossa Marinha e nossa Aviação mero apêndice das forças armadas ianques, diretamente controladas pelo Departamento de Guerra e pelo Estado Maior Conjunto dos EE.UU. Outra coisa não falta o relatório dos chefes militares norte-americanos, recentemente divulgado — o que mereceu manchete de órgão oficial do governo, "A Noite", o que mostra até que ponto vai a submissão da camarilha de Dutra às exigências insultantes dos gangsters de Washington.

LEVANTAR A CONCIÊNCIA ANTI-IMPERIALISTA DAS MASSAS

Os patriotas, a classe operária e as massas populares, porém tomam cada vez maior consciência desta conspiração imperialista contra a sua vida, sua liberdade e a soberania pátria. Setores cada vez mais vastos do povo estão se mobilizando para impedir a consumação do crime. E se o povo estiver alertado a tempo o crime não se concretizará. Se a classe operária, as grandes massas oprimidas da população, os camponeses, os jovens, as mulheres, os intelectuais honestos, enfim, todos os patriotas se unirem rapidamente e lutarem sem vacilação os planos dos Truman, dos Acheson, dos Miller e dos Kennan serão esmagados e os traidores que os executam, os Dutra e os chefes políticos das classes dominantes serão derrotados inapelavelmente.

Para isto é necessário que se levante bem alto a consciência patriótica e anti-imperialista de nosso povo. Daí a importância de se fazer do DIA DE DESAGRAVO NACIONAL uma jornada de importantes manifestações anti-imperialistas, na qual todos os patriotas conscientes exprimam nas ruas, pelos modos mais diversos, a agressão imperialista contra os brasileiros.

Para isto é necessário que se levante bem alto a consciência patriótica e anti-imperialista de nosso povo. Daí a importância de se fazer do DIA DE DESAGRAVO NACIONAL uma jornada de importantes manifestações anti-imperialistas, na qual todos os patriotas conscientes exprimam nas ruas, pelos modos mais diversos, a agressão imperialista contra os brasileiros.

de Kennan e Miller e de seus espíões os muros de cada cidade brasileira devem gritar bem alto: "Fora com os traficantes de guerra ianques"; os operários nas fábricas e nas oficinas, precisam demonstrar que a classe operária não permitirá jamais a venda do Brasil aos sanguinários exploradores de Wall Street, paralisando o trabalho, ainda que seja por alguns minutos; os jovens, as mulheres, todos os patriotas em qualquer lugar em que apareçam ou se reúnem os traficantes de guerra ianques devem demonstrar sua imensa vontade de paz, fazendo sentir concretamente aos imperialistas que não os queremos em nosso solo.

O DIA DO DESAGRAVO NACIONAL

(Conclui na 12.ª pag.)

proteção econômica e soberania nacionais.

Mas virão ao lado de Miller outros "experts" e espíões, entre os quais o famoso George F. Kennan técnico da "política de planejamento" no Departamento de Estado, cuja experiência em negociações anti-democráticas e em planos de guerra, é conhecida em todo o mundo. Basta dizer que Kennan especializou-se nas escolas de espionagem da Alemanha e depois, e de outras nacionalidades para o trabalho de "propaganda" contra a independência e a paz dos povos, segundo a antiga função de um Departamento de Estado conhecido como "sem-pátria", os "vende-pátria" que tudo fazem para entregar o Brasil à voracidade dos monopólios imperialistas, cujos agentes e espíões agem dentro das nossas fronteiras como em território conquistado, como em colônia submissa e passiva? Estão entre as classes ainda dominantes,

Ora ninguém ignora que a política dos Estados Unidos há se angustiou de condenada para a agressão em aberta preparação e desenvolvimento da guerra contra a independência e a liberdade de todos os países, visando o domínio do mundo a sua "americanização" na base da suposta superioridade da raça anglo-saxã e do poderio capitalista, a falada superioridade do modo de vida norte-americano. A história guerreira possui-se cada vez mais dos Estados Unidos que dão início a uma corrida armamentista jamais vista na história com 22 bilhões de dólares para o equipamento de guerra com fatos e bases em todo o mundo de patrulha e plano muito mais aventureiros e ambiciosos dos que os de Hitler.

O Brasil acha-se desde 1947 engajado nos planos militares de Washington, pelo Tratado do Rio de Janeiro, cumprimento do pacto do Atlântico Norte, que é o instrumento da intimidação e da agressão imperialista norte-americana contra a integridade e a segurança de todas as nações. Através de acordos secretos ou públicos, o governo do Brasil comprometeu-se a colocar nossas Forças Armadas, bases militares e minérios estratégicos à disposição dos ianques. As próprias facilidades e a realização das inversões dos capitais ianques têm sido, principalmente em função da guerra. Isto obrigou a grande burguesia, os latifundiários e a ditadura atual depositaram também suas esperanças de liquidar os sentimentos e as lutas democráticas e patrióticas de nosso povo e de todos os povos, numa guerra de rapina e de destruição contra a humanidade e a civilização. Tanto assim que sempre procuraram e receberam com satisfação a intrusão ianque nos negócios internos do Brasil, como no caso de Mr. Borle e de todas as missões ianques e técnicos que para aqui se dirigem com fins de espionagem e de colonização, aprovaram a carta de Correia e Castro a Mr. Snyder, pregam a alienação de nossa soberania e enviaram Dutra e Carneiro para Washington para assumir compromissos de tração ao Brasil com os padrões norte-americanos.

A reunião no Rio dos embaixadores ianques na América do Sul não é, como se pretende, aquela "responsabilidade" na entrega de bases militares e no fornecimento de matérias-primas e potencial humano para a "defesa" dos Estados Unidos, isto é, da política expansionista e guerreira de Wall Street para manutenção e aumento dos fantásticos lucros dos seus monopólios.

Como se vê, são francos propósitos de guerra os que

PEDRO POMAR

fazem os agentes de Mr. Truman. São planos da agressão para a qual querem no arrear os "técnicos" do Departamento de Estado.

Entretanto a tarefa de preparação e garantia de nossos países e de nosso povo como retaguarda do imperialismo para a sua guerra de agressão contra a União Soviética, as povas democráticas e a independência de todas as nações, não poderá ser concludida sem a liquidação da resistência popular sem o fechamento da imprensa democrática, sem o silêncio das vozes altas dos patriotas, sem o esmagamento da vanguarda do proletariado, os comunistas, campeões da luta em defesa dos mais segredos interesses de nosso povo. Se o imperialismo tem contado com a subserviência da ditadura de Dutra e com a tração das classes dominantes, com a união sagrada dos partidos chamados "legais" o mesmo não se pode dizer de nosso povo, a não ser como injúria. Se Dutra e os partidos dominantes derdem a honra nacional e nada mais têm de comum com os interesses do povo da democracia e da paz, as forças patrióticas, ao contrário, têm oposto uma resistência cada vez maior e organizada às tentativas escravizadoras do imperialismo americano e dos seus lacaios nacionais. E sem que os imperialistas ianques vençam essa resistência, a fogueira do descontentamento popular e aniquilam sumariamente os líderes patriotas será impossível a consumação dos seus planos imperialistas. Daí a importância estar ligada aos atenuados terroristas contra a democracia e a Constituição, ao novo plano Cohen e à aprovação das leis de arrocho e opressão, como a Lei de Segurança, a de Imprensa e Antigrève, e a liquidação dos direitos dos proletários, a necessidade de mobilização dos jovens e dos trabalhadores para a guerra.

Como se vê, não obstante as manobras diversionistas de supostas negociações comunistas na Bolívia e as provocações e o terrorismo da ditadura, são muito claros os objetivos liberticidas da conferência de embaixadores ianques, a se realizar no Rio de Janeiro no próximo mês de Março.

Essa reunião é mais uma prova do agravamento do perigo de guerra, de que esse perigo se torna cada vez mais sério e iminente, de que é impossível fechar os olhos para ele e conservar a ilusão de que os trustes e militaristas ianques não se atreverão a jogar a bomba de hidrogênio sobre os povos. Na verdade, o que ainda contém e a única coisa que poderá conter os provocadores de guerra norte-americanos e seus parceiros em todas as partes é o poder crescente da mobilização dos povos pela paz, é sua vigilância. É a luta firme pelo lesmamentamento e denuncia dos propagandistas e fautores de guerra, é a sabida e firme política de paz da União Soviética. São os próprios agentes dos trustes ianques que afirmam ser preferível destruir toda a humanidade, a civilização do que permitir os povos conquistarem o triunfo da democracia e do socialismo. Faz-se mister portanto desarmá-los, derrotá-los nos seus desígnios monstruosos e sanguinários.

Ninguém ortoso pode contestar que a missão desses agentes imperialistas, coloca em perigo a liberdade, o progresso e a independência e a paz de nosso povo e de todos os povos. Ela tocou-se a questão mais importante do ponto de vista político no momento atual. É uma questão que diz respeito aos direitos e à vida de cada cidadão, à vida e ao futuro soberano de nossa Pátria. A integridade de nosso solo está ameaçada e a dignidade nacional através uma prova decisiva. Tudo isso está em jogo neste instante e os brasileiros, sem distinção de credos ou classes, de filiação política de sexo ou idade, todos estão chamados

a cumprir o seu dever, a se pronunciar e a demonstrar sua repulsa a essa afronta que nos pretende impor esse bandeira inimigo da Pátria.

O dia que nos foi legado nós sabemos defendê-lo. As lutas e os sacrifícios de nossos maiores, desde a expulsão dos holandeses até os dias da FEB e dos heróis assassinados pela ditadura Dutra não podem ser desonrados. Não foi em vão que eles morreram, não foi para sermos transformados em escravos que desferiu seu sangue. Não foi para recebermos ordens de senhores de guerra nem para derramarmos o sangue de nossos jovens que eles imolaram suas vidas. Não, o exemplo que deixaram foi de altivez e patriotismo. Angelim, Canabarro ou Floriano sempre nos ensinaram como receber o insolente estrangeiro. As heróicas batalhas pela independência ainda estão vivas e continuam. Jamais nos deixaremos dominar pelos novos colonizadores do século XX.

Porisso é com verdadeiro entusiasmo que recebemos a decisão das organizações patrióticas e democráticas instituídas o "Dia do Desagravo Nacional", quando Miller, Kennan e seus parceiros aqui chegarem. Estamos certos de que um poderoso movimento de opinião há de desenvolver-se contra a vinca desses espíões e provocadores de guerra. E que a frente de uma patriótica pela liberdade e pela paz há de receber um novo impulso, que as referidas organizações vão sair mais fortes e pujantes à medida que mobilizarem o povo para os protestos, à proporção que confiarem no patriotismo e na coragem de nossa gente.

Se o governo deserta e iniciativa das massas populares, esclareça sobre os objetivos da viagem desse bando imperialista se o governo ligar-nos as mais vastas camadas da população e as suas organizações, se não quiserem impedir o progresso da paz e a repulsa o Dia do Desagravo Nacional será uma demonstração da força do povo, de sua vontade de luta e de união para defender a soberania nacional e a paz.

É claro que a propaganda não pode ser espontânea, é necessário organizar o desagravo. Mas sob a pergunta de "como desagravará você o Brasil?" os patriotas podem realizar vibrantes manifestações. Desde a carta, telegrama ou telefonema de protesto ao Itamaraty e à embaixada americana até ao abaixo assinado de todo o comércio, a greve de duração indefinida ou determinada, até ao desfile, desde as homenagens às figuras heróicas de nossa história até a colocação de bandeiras em todas as cidades e edifícios, tudo pode e deve ser realizado. A propaganda mural, de fax e cartazes é uma arma eficiente, especialmente quando bem feita. Os jornais murais os hinos patrióticos, as palestras públicas e em casas particulares, os comandos de porta de fábrica e de casa em casa, a base do jornal, do manifesto ou do folheto, tudo isso pode ser empreendido com êxito pelos patriotas.

As condições objetivas, a situação atual favorece imensamente a realização dessa tarefa. Que ela seja levada a efeito em toda a amplitude mas sempre com um caráter de massas, o mais possível organizado, e que leve ao fortalecimento das organizações populares e democráticas existentes e à formação de novas organizações, à fundação de novos comitês anti-imperialistas. E que os comunistas saibam ocupar o posto de honra que lhes cabe em nenhum instante eles valem na missão de vanguarda da defesa da soberania nacional, da liberdade, do progresso e da paz. E compreendam que a única consequência que pode advir dessa luta em que estamos empenhados, ao lado de outros patriotas e a frente do povo, é a criação de condições favoráveis à libertação total de nossa Pátria à conquista de um governo genuinamente democrático e popular defensor dos nossos anseios de independência. Unimo-nos, pois, para expulsar Miller, Kennan e demais espíões americanos.

Apesar do terrorismo desencadeado pelos latifundiários do cacau, em Ilheus, Estado da Bahia, o líder camponês Arel Francisco dos Santos, que representou os trabalhadores das fazendas de cacau juntamente com Elpidio de Souza e Valdomiro Santos no Congresso Sindical da Bahia, vêm realizando palestras nas fazendas com a finalidade de estabelecer as bases para uma campanha de reivindicações, entre as quais o aumento da diária para 18 cruzeiros



DELEGADOS AO CONGRESSO

Os trabalhadores agrícolas de Gameleira, Estado de Pernambuco, reuniram-se em seus locais de trabalho e debateram as teses que apresentaram ao Congresso de Palmares. Já foram eleitos dez delegados de Gameleira, representando os trabalhadores de diversos engenhos e usinas.

PROTESTOS CONTRA A EXPROPRIAÇÃO

Os lavradores localizados ao longo do correjo Barroso, em Cuiabá, Estado de Mato Grosso, dirigiram um abaixo-assinado à Assembleia Legislativa Estadual protestando contra a ameaça de expropriação de que são alvo por iniciativa de uma empresa que se diz proprietária das terras. Os lavradores se preparam para resistir a qualquer violência.

Trabalho escravo na fazenda «Bacuri-Arruda»

EM MONTE APROZIVEL, na fazenda «Bacuri-Arruda», os assalariados agrícolas vivem sob um regime de trabalho escravo. Trabalham desde às 5 horas da manhã até às 19 horas da noite, quase sem interrupção — têm apenas meia hora, neste longo período de trabalho, para refeições. Deste modo, o dia de trabalho na fazenda dos Bassaus se prolonga durante 14 horas.

Nos dias de chuva, nem bem a água cessa de cair e já o fiscal está correndo a colônia intimidando os trabalhadores a voltarem imediatamente ao serviço. Não existe a menor tolerância: nem mesmo quando o trabalhador se encontra doente.

Os salários pelo trabalho na fazenda são ridículos e, ainda assim, pagos de 60 em 60 dias, de modo que os trabalhadores quase nunca vêem dinheiro, pois quando os salários lhes chegam às mãos é para o pagamento das dívidas que se acumularam.

A fazenda cede aos trabalhadores uma pequena área para a plantação de cereais, como feijão e arroz. Esta área, contudo, não pode ultrapassar, para o cultivo de feijão, de 20% da área plantada com o café. A quota de terra cedida para o plantio do arroz varia em cada grupo de mil cafeeiros que as famílias tratam.

Assim, para uma família que trata de 10 mil pés de café lhe é reservada a miséria de meio alqueire de chão para o plantio de arroz. E isso mal chega para o abastecimento dos trabalhadores com este cereal.

Mas, os trabalhadores quase não têm tempo de cuidar dessas pequenas culturas para a sua alimentação. Todo o seu tempo é tomado pelos serviços à fazenda. Eles são obrigados a limpar gratuitamente os carreadores, a reparar as estradas e limpar o pasto. Enquanto houver um palmo de estrada a consertar ninguém pode descansar.

Nenhum direito têm os trabalhadores da fazenda «Bacuri-Arruda». Quem tiver a coragem de exigir férias, por exemplo, é logo tocado no olho da rua. Suas reivindicações são violentamente reprimidas. Para se ver até que ponto chega ali o clima de opressão basta dizer-se que um número do jornal camponês «Terra Livre» que chegou a fazenda foi caçado, sob ameaças, pelos fiscais dos Bassaus.

Os trabalhadores da fazenda «Bacuri-Arruda», porém, já estão revoltados com esta situação. Estão decididos a lutar, para o que precisam se organizar e unir, criando comissões de reivindicações, para exigirem melhores salários e melhor contrato com os patrões.

Fazenda «Barrôva», campo de trabalho escravo

QUATRO MUNICÍPIOS do Araraquarense (São Paulo) encontram-se assediados pelo latifúndio dos ingleses da Cia Anglo. São os municípios, em franca decadência, de Americo de Campos, Alvares Flores, Carlos e Gerial.

Nesta região os imperialistas possuem três grandes latifúndios: a fazenda «Garrôva», a fazenda «Moço» e a fazenda «Nova Graçada», próxima a Rio Preto.

Destes feudos em mãos dos ingleses o maior é a fazenda «Garrôva», com 17 mil alqueires. Ali vivem 2.000 famílias camponesas numa situação insuportável de miséria sujeitas a condições de trabalho medievais.

ROUBO ORGANIZADO

Os camponeses arrendam a terra aos ingleses a 400 cruzeiros por alqueire. As terras arrendadas são cobertas de mata, ficando o camponês responsável pela destruição da mata. Os camponeses pagam de entrada 50 por cento do valor do arrendamento. Em média, as 2 mil famílias pagam 1.500 cruzeiros aos ingleses para desbravarem a terra. Assim, a fazenda fica aproximadamente com 3 milhões de cruzeiros dos camponeses pelo espaço de três anos (período do arrendamento) e sem pagar um centavo de juros. Enquanto isso, a

OS CAMPESES NOS CAMPOS DO DOS INGLESES NA ARARAQUARENSE — ROUBO ORGANIZADO — NÃO HÁ NENHUM DIREITO PARA O CAMPESES, INCLUSIVE O DE COMPRAR CARNE E LEITE PARA SE ALIMENTAR — MOMENTO DE LUTAS CONTRA O LATIFÚNDIO E O GOVERNO DOS LATIFUNDIÁRIOS

quase totalidade dos arrendatários obtêm os 1.500 cruzeiros que adiantam à fazenda através de empréstimos onerosos, a juros de 3% ao mês (isto é, 36% ao ano). Tubarão, como a firma Jabur, de Americo Campos, fazem esses empréstimos, fornecem semente e alimentos aos camponeses e ao mesmo tempo compram lhes as colheitas, a preço vis, que eles mesmos impõem. Assim os camponeses trabalham exclusivamente para os ingleses da «Anglo» e os tubarões, de seu trabalho quase nada sobrando para se alimentarem com suas famílias.

CAMPO DE CONCENTRAÇÃO

O regime de trabalho é tipicamente feudal. Os camponeses são vigiados dia e noite pelos capangas da fazenda. São prisioneiros desse campo de concentração, onde as porteirolas são mantidas fechadas a chave e sob as vistas de um guarda. Dali só podem sair os que tiverem ordem da administração ainda que se trate de um caso de urgência, como a procura de socorros médicos.

Qualquer camponês que infringir o regulamento perderá o seu dinheiro de entrada, seu rancho de sapê será incendiado e por fim, espancado, será jogado na estrada.

Os camponeses e seus filhos não podem sequer comparecer ao prédio da administração. Dizem os ingleses que eles «estão contaminados de micróbios». Incluem as empregadas e os serventes da administração são proibidos de terem contacto com os camponeses, a fim de não transmitirem infecções aos imperialistas e seus filhos.

Aos camponeses é vedado manter qualquer criação e não ser uma cobra amarrada e atada para a layoura. Se, por acaso algum animal foge para o pasto da fazenda o seu proprietário paga Cr\$ 20.000 de multa. Também é proibido ao barão a venda de leite e de

carne aos camponeses. Quando algum doente precisa de leite tem de obtê-lo escondido, a preços escorchantes, dos «cama de vara» ou «combucas», isto é, trabalhadores que lidam com o gado da fazenda. (Na «Garrôva» há cerca de 15.000 cabeças de gado).

Diante desta situação de miséria e opressão é fácil compreender que os camponeses marcham para o aniquilamento físico. Cerca de 70 por cento das crianças morrem corroidas pela verminose e a fome. Também é grande a percentagem de tuberculosos pela subalimentação.

OS CAES RECEBEM MELHOR TRATAMENTO

Na fazenda não há escola, não há médico, não há nada que possa atender às necessidades mais prementes dos trabalhadores. O camponês, mesmo doente, não tem direito de usar nenhum veículo da fazenda. Há pouco tempo, por exemplo, um chofer da «Garrôva» trazia escondido no carro da fazenda um casal de camponeses e uma filha, que fora operada e não podia caminhar de fraqueza. Pois no caminho um outro chofer inglês fez descer os passageiros, após ser repreendido ao chofer brasileiro, e no lugar deles colocou três cachorros de raça.

A fazenda mantém estreita ligação com a polícia de Ademar. Qualquer reclamação da massa camponesa explorada é taxada de «comunismo» e os beleguins e os capangas descerem o pau sobre o que se atreveu a levantar uma pequena reivindicação.

MOMENTO DE LUTAS

Os camponeses não podem mais viver nesta situação de fome, exploração e opressão. Um grande descontentamento se observa por toda parte. Esse descontentamento está se transformando em lutas pela subsistência, apesar do terror sangrento dos latifundiários e do assassino Ademar de Barros, que varre toda a alta Araraquarense. No ano passado as milícias do demagogo e aventureiro Ademar transformaram a zona em campo de batalha. Foram usados contra a massa camponesa fuzis e revólveres desde os fuzis até canhões. Mas não tardará o dia da vingança. A massa oprimida que expulsará os gringos de nossa pátria derrotará os latifundiários, os tubarões e seu governo sangrento — a ditadura de Dutra-Ademar. Não resta a menor dúvida de que os camponeses se organizarão e se unificarão, na luta por suas reivindicações, acompanhando a classe operária na batalha que se trava por paz, terra e liberdade, por um governo democrático-popular.

O ATRASO TÉCNICO NA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

O caráter retrgrado das técnicas dominantes no setor da produção do açúcar é evidenciado por certos dados oficiais que se acham de ser publicados. O rendimento médio das usinas brasileiras não passa de 90 quilos por tonelada de cana, enquanto o nível das usinas bem equipadas ultrapassa de 120 quilos. Mais de 40% das usinas trabalham com rendimento inferior ao mínimo. A perda resultante desse atraso técnico alcança 360 mil toneladas anuais de açúcar, para os 13 milhões de toneladas de cana consumidas no país.

Quem perde com esse sistema industrial retrgrado é o povo, que é obrigado a pagar mais caro e pouca quantidade de açúcar que consome. Os preços são calculados pelos custos de produção das usinas mal atrasadas, ganhando as usinas modernas lucros exorbitantes, vendendo a preço altíssimo o que produziram a custo baixo. Ali está o motivo da aliança estreita entre os latifundiários e os usineiros para melhor explorar o nosso povo, com sacrifício também do progresso industrial do país.

OS «ATRASADOS COMERCIAIS» NOS ESTADOS UNIDOS

Apesar do aumento das exportações brasileiras para os Estados Unidos nos últimos anos, continuamos a dever aos imperialistas 97 milhões de dólares, em fins de 1949. Em «atrasados comerciais» de nada adiantaram as medidas da ditadura Dutra para estimular as exportações. Serviram apenas para subjugar ainda mais a nossa economia aos imperialistas de Wall Street, que controlam mais de 50% de nosso comércio exterior.

ORDENS IANQUES AOS CAFEICULTORES BRASILEIROS

Entre as dezenas de magnatas, banqueiros e senhores ianques que têm vindo ao Brasil, está o sr. Robbins, presidente da National Coffee Association e da General Food Corporation, a maior empresa de torrefação dos Estados Unidos. E que vem fazer aqui o sr. Robbins? Simplesmente, investigar os cafeais de São Paulo, e tomar medidas para aumentar a produção do café, já que os preços estão altos demais. Antes interessava aos imperialistas impedir a produção de café — proibiram o plantio, queimaram o café etc. — hoje, diante da crescente situação da produção, querem o aumento. Em ambos os casos, portanto, a política dos Estados Unidos, dos imperialistas e seus aliados nacionais, só tem trazido benefício aos latifundiários e aos produtores de café, e prejuízo ao povo brasileiro — desde os plantadores de café, até os consumidores que já não podem pagar o café muito barato.

QUEDA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO MUNDO

Os dados relativos a 230 países do mundo capitalista, colônias e semi-colônias, mostram uma enorme queda da produção agrícola em comparação com o ano de 1928, antes da crise de 1929-1933. Em 1949, a produção mundial de 400 milhões de toneladas que se vê há duas décadas produzida em quase todos os países. Ali está o resultado da crise crônica da agricultura. E os países que ainda mostram alguma elevação da produção de cereais como os Estados Unidos, dá-se a crise de superprodução como resultado das medidas do regime capitalista. Em qualquer dos casos, o resultado é a fome das grandes massas.

MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA

Edição comemorativa do Centenário

Os leninistas-stalinistas de construção das forças armadas do Estado Soviético. A Grande Guerra Patriótica devia demonstrar ao mundo que o Exército Soviético é um exército de primeira classe em nossa época. Dotado de armamentos modernos, conta com chefes experientadíssimos e supera qualquer exército por suas qualidades morais e militares.

A grande vitória de importância histórica e mundial obtida pelos povos da União Soviética e por seu heroico Exército se acha indiscu-

Lenin e Stalin, criadores da força...

velmente vinculada ao nome de Stalin.

Durante a guerra Stalin uniu magistralmente a direção política e econômica do Estado com a direção imediata da força armada, no posto supremo de Comandante-em-chefe. Stalin desenvolveu a ciência militar soviética de vanguarda, cujas bases foram já assentadas na época da guerra civil.

Nessa guerra grandemente pensosa triunfou o regime social e político soviético, triunfaram as forças armadas do Estado Socialista triunfou a sabedoria política do Partido Bolchevique, triunfou o gênio estratégico de Stalin. A vitória, conclusão da guerra permitiu aos novos da URSS volver ao trabalho pacífico, ao cumprimento do grandioso plano stalinista de elevação econômica e cultural de sua Pátria.

O Partido de Lenin e Stalin incipira e mobiliza o povo na luta pela rápida cicatrização das feridas de guerra, por um ritmo acelerado no desenvolvimento da economia, pelo triunfo do comunismo.

STALIN

O GOVERNO CONTRA OS TRABALHADORES DA CENTRAL

Discutindo o projeto que reestrutura os quadros da Central do Brasil, falou o deputado Pedro Pomar. Começou por assinalar que as medidas que realmente viriam resolver o problema dos servidores dessa ferrovia eram as apresentadas pelo deputado Agostinho Dias de Oliveira, que mandou a Casa o seu projeto eliminava o regime de privilégios e favorece de que gosa uma minoria de funcionários da Central, elevaria os salários de milhares de ferroviários, atenderia aos problemas de estabilidade dos extranumerários etc. Para a mostrar como é difícil e negra a situação de grande massa dos trabalhadores da Central, situação essa que terminou por arrastá-los à última greve. Com esta greve os trabalhadores viram, exatamente qual é o papel do governo em relação aos problemas da ampla massa dos ferroviários. O governo procurou terminar a greve de baixo de grandes violências espalhando o terror nos lares dos ferroviários. E hoje terminada a greve, começaram na Central as demissões em massa. Isso tudo vem servir como uma grande lição aos ferroviários, que não devem esperar favorecimento da mão do governo servil do imperialismo que ali está, mas devem confiar apenas nas suas próprias forças.

ADEMAR CONTINUA ASSASSINANDO TRABALHADORES

Na sessão de 9 último falou o deputado Pedro Pomar denunciando mais um bárbaro crime de Ademar de Barros. Desta vez foi assassinado o operário Bernardino Alves de Oliveira preso em seu local de trabalho na Usina Nacional, na capital paulista, a 24 de janeiro Bernardino foi barbaramente espancado, selvagemmente torturado, depois abandonado morto, nos arredores de São Paulo. As autoridades policiais e o próprio Hospital onde Bernardino foi medicado, procuram encobrir o crime lembrando a onda de terror e assassinatos que Ademar de Barros comanda em São Paulo, denunciando mais esse crime do deputado Pomar comita as forças democráticas os trabalhadores e levantar um grande movimento de protesto contra o bandidismo do governador-promessa.

SAUDAÇÃO

A classe operária oprimida pela decadente e estúpida sociedade capitalista sauda o seu amado STALIN, Marechal da Vitória, contra o nazi-fascismo e que, mais uma vez, os povos oprimidos sob o tacão do imperialismo ianque exigem a liderança firme e sábia da gloriosa UNIAO SOVIÉTICA para pôr fim de uma vez a todos aqueles que são inimigos da PAZ, do PROGRESSO e da CULTURA.

FRANCISCO MARTINS

LEIA "Problemas"

CAMPEAO DA LIBERDADE DOS OPRIMIDOS

Jamais o mundo teve tanta necessidade de paz e liberdade como na época que atravessamos. Portanto, há muito o que se fazer para conquistarmos os nossos direitos de homens livres, compreendendo as palavras célebres do Manifesto Comunista: "Operários de todos os países, uni-vos".

Sim, porque é a união da classe operária em cada país e mundialmente, para as suas lutas diárias contra o imperialismo, a exploração e os traficantes de guerra, que dará aos povos oprimidos como a nossa paz, terra, pão e liberdade.

É certo que, em nosso país, se não alcançamos êxito ainda maiores em nossas lutas de libertação, se nos encontramos ainda em situação de miséria extrema, se muitas crianças morrem em média de 2 mil milhões e todos os que produzem com suor do seu rosto passam fome, porque a não lutamos, como nos ensina Stalin para unir com as suas vigor a classe operária e as massas populares contra os traficantes e os exploradores de nossa pátria. Por isso precisamos levar com mais entusiasmo e energia aos trabalhadores e ao povo os ensinamentos de Stalin, mostrar-lhes que o caminho da liberdade dos oprimidos, a estrela salvadora do proletariado mundial de há muito traçou um caminho pelo qual todos, que o têm seguido, chegam, finalmente, à liberdade, ao progresso e a paz.

JOSÉ MATIAS NETO (Rio de Janeiro)

CONFIAMOS EM STALIN

Ao completar 70 anos de idade Stalin vive no coração do trabalhador do mundo inteiro: ninguém fez mais pela classe operária, pela paz, pela libertação dos povos do que o grande mestre do socialismo, líder da URSS, em marcha à alegria criadora dos povos para a sociedade comunista, os povos também livres das demorações populares que marcham no caminho do socialismo, e a grande esperança dos povos oprimidos pelo imperialismo, se encontram hoje expressas num só nome: STALIN. Por isso, os operários, os camponeses, os soldados, as mães, os estudantes, que desejam a cultura, o progresso e não querem servir de carne para a máquina dos trusts, enfim, todos os povos, em guerra para mudar as condições de existência da humanidade saudam Stalin, o construtor do socialismo, o

Os Muros Que Falam

NILSON DE AZEVEDO

STALIN, já não são tão negros Os negros dias em que vivemos. A luz dos teus olhos nos alcança. E a vida que deles vem. Refletindo a alegria de teu povo, Enche-nos de esperanças. E desespera os retrogrados. A luz dos teus olhos, Impregnada de vida e bondade, Como um grande fanal Ilumina o caminho do futuro. Rompendo a sombra negra E pesada de maldade. Que cai sobre os ombros magros De nosso povo maminto de justiça. Mostrando-nos que há um caminho Que há um caminho para a Paz.

chefe do campo da paz. ADAUTO FORUZE (Campesão Grande)

SAUDAÇÃO A STALIN

Eu te saúdo, meu grande camarada o genial guia do humanidade progressista. Isto porque, a ti muitos devemos, nós, trabalhadores, soldados, marinheiros e homens das mais diversas camadas sociais. Queremos reivindicar algo que precisamos, tua figura surge diante de nós, indicando qual o caminho a seguir, como o que seguimos. Daí razão que me levou a te saudar no aniversário de teu 70º aniversário.

Onde vivem não há choques entre classes, todos vivem a vida como eu espero viver também, mesmo sabendo que a caminhada é longa e difícil. Mas inspirados em ti os trabalhadores deste Brasil explorado e escravizado pelo imperialismo, pelo latifundiário e grandes capitalistas, pelo governo de traição nacional de Dutra sabem que vencerão, sabem que não haverá obstáculo que não possa ser rapidamente afastado de sua trajetória.

A classe operária ganhou de ti 55 anos de ensinamentos e estes são a arma mais poderosa que contamos para edificar a nossa vitória. E a luz que continuas a trazer à frente da grande União Soviética e do campo mundial da paz, são uma garantia de que o caminho que o proletariado dos países capitalistas tem de percorrer se torna cada vez mais curto e a nossa vitória cada vez mais próxima.

Por isso, camarada Stalin, eu, como parte da classe operária me alegro em comemorar os teus 70 anos de vida e desejando, com toda a humanidade progressista, que vivas muitos anos mais para nos guiar até a vitória final.

SAULO ABRANCHES (D. Federal)

SALVE, 21 DE DEZEMBRO

Na data de 21 de dezembro saudamos mais um aniversário do grande genial construtor do Estado Soviético, o camarada Stalin, comandante do glorioso Partido Bolchevique da URSS, do proletariado e das forças democráticas do mundo inteiro, a luta contra a reação internacional.

Saudamos o camarada Stalin calorosamente, porque é o filho querido da classe operária, a palavra de ordem do grande exército da paz, que nos vem

conduzindo com acerto para o futuro de liberdade e progresso. Comemoramos o 70º aniversário de vida do camarada Stalin significa consolidar o mundo socialista que se ergue vitorioso numa boa parte da terra e estreitar a aliança e a unidade dos trabalhadores do mundo inteiro em torno da União Soviética, a luta pela paz, contra os traficantes de guerra, pelo socialismo e a libertação nacional dos povos oprimidos.

Comemoramos mais um aniversário do grande mestre das idéias de liberdade e progresso e aprendermos as experiências e os ensinamentos de uma grande vida de lutas e vitórias para a classe operária de guerra e vitórias no caminho de libertação do proletariado e do bem-estar da humanidade. Assim é que nós, trabalhadores brasileiros, guiados pelo camarada Luiz Carlos Prestes, estamos confiantes em nossa vitória, na vitória do nosso povo, porque estamos aprendendo os ensinamentos de Stalin porque nada nos segurará afastar dos povos os do grande Estado Socialista, baluarte da paz e da libertação dos povos.

ARMINDO SOARES (Campesão Grande)

O LIBERTADOR DE POVOS

Milhões e milhões de homens e mulheres têm os olhos voltados para um homem que se projeta no mundo como a personificação dos desejos de paz, de liberdade e progresso da humanidade inteira, hoje colocada diante de um novo abismo cavado pelas contradições internas de um regime social já superado pelos avanços da História.

ALIANÇA HISTORICA

(Conclusão da pag. 2)

Cada um dos itens dessa importante aliança se destaca pelo contraste com as "alianças" das potências capitalistas, como os Estados Unidos e a Inglaterra, com qualquer país. Enquanto os tratados entre governos burgueses mal escondem o desejo mútuo de se entredesvorarem e contêm sempre dispositivos que se traduzem em prejuízos para a parte mais fraca, em rejeição da soberania nacional do outro, contrários desenvolvidos economicamente, os tratados concluídos pela URSS refletem o respeito à soberania nacional do outro contratante, o desejo de ajudá-lo a desenvolver-se livremente e constituir-se num país próspero e independente.

É o que vemos em relação à China. Quanto a repercussão internacional do tratado ele vai como uma das maiores garantias à paz mundial, pois assegura a união de esforços de dois países que sozinhos englobam um terço da população do mundo e cujos recursos econômicos seriam invencíveis em qualquer conflagração que venha a ser desencadeada pelos bandidos imperialistas.

Libertação dos velhos opressores, imperialistas norte-americanos e ingleses, a China de Mao Tse Tung se encaminha no lado da potência União Soviética, para a construção do socialismo, reforçando decisivamente a causa da paz e da libertação de todos os povos.

Luta sem quartel contra o

(Conclusão da 1ª pag.)

apregando o jornal do governo, mantém "uma guerra sem quartel contra os vermelhos", ou seja, conforme ainda esclarece o jornal, "os vermelhos são o maior movimento que interesse às massas, seja de aumento de vencimentos ou de salários, seja de petróleo ou de campanha pro-paz..."

As forças patrióticas, a classe operária e as grandes massas populares não temem, porém, esta "guerra sem quartel". Há muito que a batalha está travada e ultimamente não têm sido para os imperialistas e seus capatazes os êxitos que ela apresenta. Prova disso são esses pelos desesperados que fazem a um regime de mais terror e mais reação, são as provocações lançadas diariamente visando ao desfecho de novos golpes contra o povo — golpes que, aliás, estão sendo paralisados e desfeitos pelo crescimento das lutas de massas.

Se, até agora, o grau já atingido pelas lutas de massas tem garantido esses êxitos

As forças democráticas e patrióticas, está claro que quando essas lutas se avolumarem numa incontinente torrente, que arraste e coloque em pleno combate toda a classe operária e as camadas anti-imperialistas da população, estará definitivamente selada a derrota dos colonizadores ianques e dos vende-pátria opressores de nosso povo.

A classe operária e todos os patriotas aceitam, pois, esta "guerra sem quartel" que se trava também dentro de nosso país entre o campo da paz, da democracia e da soberania nacional e o campo dos traficantes de guerra e da traição nacional. Aceitam-na com a firme certeza de que sua será a vitória. Para tanto, trata-se de não dar um instante de trégua e descanso ao inimigo, de não perder um minuto para forjar o invencível exército do povo, a frente única patriótica nacional que esmagará os agressores ianques e os vendilhões da pátria, através do incremento das lutas de massas por pão, paz, terra e liberdade.

Os ensinamentos da greve da...

(Conclusão da 1.ª pág.)
 ligada numa empresa tão importante, pela disposição de luta dos seus trabalhadores durante vários dias, pelo caráter de luta contra o Governo e por haver paralisado o transporte entre centros econômico de importância — teve imensa repercussão e representa um acontecimento de grande significação na vida política do país.

Mas não devemos olhar apenas por esse lado. Na luta em que estamos empenhados contra a opressão e a exploração do nosso povo e cumprindo nosso papel de vanguarda do proletariado é preciso ver em cada embate as debilidades surgidas para ajudar a classe operária a superá-las com rapidez.

Quais são as principais debilidades apresentadas nessa greve? A principal debilidade foi, sem dúvida, a falta de uma organização de massa de todos os ferroviários que pudesse dirigir e melhor coordenar a greve nos centros fundamentais. Essa organização é necessária e tem importância decisiva para as próximas lutas dos ferroviários. Mas, neste artigo, queremos nos deter, especificamente, nas debilidades surgidas em Minas Gerais. Focalizar alguns aspectos negativos que servem para educar os trabalhadores.

É sabido que para o bom êxito de uma greve, são exigidas certas condições, entre as quais: que a direção e o controle da greve sejam exercidos por todos os seus participantes; que a iniciativa das massas seja estimulada e desenvolvida ao máximo; e que os grevistas não se deixem iludir por promessas vagas, mas confiem principalmente nas suas próprias forças.

A greve é uma ação coletiva por excelência. Afetando os interesses de todos os trabalhadores, e não apenas de alguns, precisa ser dirigida pelo conjunto dos grevistas que, para isso, devem manter-se em assembleia permanente no próprio local de trabalho ou na organização de classe a que pertencem. É a assembleia que traça as tarefas a serem cumpridas no curso da greve e indica as comissões para organizar e realizar determinadas tarefas. É a assembleia que delega a Comissão Central da greve cujo objetivo é coordenar os trabalhos e atuar como representante dos grevistas junto aos patrões e às autoridades governamentais, na atividade dessa comissão dirigente como também as comissões para tarefas específicas (solidariedade, propaganda, piquetes, etc.) está subordinada e é controlada pela massa dos grevistas na assembleia. As reuniões diárias têm que ser as reuniões da par da sua atividade e dos entendi-

mentos realizados, tem que prestar contas das tarefas que lhe foram confiadas. Mesmo quando a situação não permite, quando a reação procura impedir as reuniões, devem os grevistas se organizar de modo que a massa, elegendo delegados por setor de trabalho, possa participar da direção da greve. Esse procedimento coletivo é indispensável para que cada proposta ou resolução aprovada expresse a vontade da maioria e seja cumprida e garantida consistentemente sua execução pela massa. Esse procedimento é também necessário para impedir a corrupção, pois os patrões e o governo costumam fazer promessas de bons empregos e de vantagens financeiras aos membros das comissões, compra-los, numa palavra, para, através deles levar o movimento à derrota.

A greve é uma batalha das massas trabalhadoras contra os que as exploram e oprimem. Por isso toda a massa e não apenas alguns elementos devem trabalhar pela vitória do movimento. A vitória dos trabalhadores na greve não está garantida apenas pela paralisação do trabalho. A paralisação é o primeiro ato. Esse primeiro ato não é realizado no ar, mas contra os patrões. Deflagrada a greve os patrões e também o governo (pois o Estado está nas mãos dos exploradores) se mobilizam imediatamente para neutralizá-la e fazê-la fracassar. Eles não ficam de braços cruzados mas empregam todos os meios e recursos para vencer os trabalhadores: desde a imprensa que os serve e passa a fazer campanha reacionária e de mentiras contra a greve, até o emprego de forças policiais e militares; desde as pequenas manobras para ganhar ou fazer vacilar certo número de trabalhadores, até o emprego forçado de fura-greves para desmoralizar o movimento; desde as ameaças de dispensa, até as prisões e espancamentos de grevistas. Se, portanto, os trabalhadores, paralisado o serviço, se deixam ficar passivamente à espera que a vitória possa vir unicamente desse primeiro ato cometem um erro. Após a paralisação de serviço é a ação de massas que decide tudo. É para a ação que se precisa desenvolver ao máximo o espírito de iniciativa das próprias massas. Só a movimentação e a iniciativa das amplas massas em greve podem derrotar, nos seus variados aspectos, as manobras patronais e da reação. Se a massa compreende que é dela que depende a vitória

é e não de meia dúzia de elementos saberá como fazer para desmascarar no momento e no local as provocações do inimigo, saberá apelar para a solidariedade da classe operária, saberá castigar os fura-greves e traidores, saberá impedir qualquer tentativa de desmoralização do movimento, saberá combater o derrotismo e descobrir novas formas para elevar o nível da luta. Cada grevista se transforma numa sentinela num combatente da causa de todos.

Numa greve se colocam, de um lado, os interesses dos trabalhadores e, de outro, os interesses dos capitalistas. As autoridades não são neutras ante esse conflito. Os juizes, os profetas, os coronéis e generais, o alto clero pertencem à classe dos capitalistas ou ganham para servilismo contra os trabalhadores só podem confiar na promessa de honras e vantagens desses senhores cuja lâbia é usada para enganar as massas e fazer assim fracassar a sua luta. Os trabalhadores só podem confiar na sua própria força, no valor das suas ações, na solidariedade da sua classe.

Ora, essas condições para o bom êxito da greve não foram observadas em Minas Gerais. A greve ali foi iniciada sob a direção de pequena comissão ligada à massa. Mas, logo após, essa comissão foi ampliada e a sua frente foi colocado um demagogo e policial do P.T.B. Esse tipo, que até então nada havia feito passou a usar da mais debragada demagogia, falar em linguagem revolucionária, afirmar a cada momento que a greve, de uma ou de outra maneira, só terminaria pela vitória dos ferroviários. Dizia que ele conseguiria a vitória e impunha para isso uma única condição: que os grevistas lhe dessem "carta branca" para agir, o direito de só ele fazer o desfazer, em poucas palavras, que a assembleia confiasse nele e a ele se sublevasse. Por falta de experiência a massa lhe concedeu de boa fé tais poderes, o que significava na prática substituir a luta de massas pela ação individual. Em consequência: tudo quanto podia contribuir para preparar a vitória dos ferroviários ele proibiu. Começou exigindo que nenhum discurso fosse pronunciado pelos grevistas a não ser por escrito e submetido à censura prévia e mais tarde, proibiu terminantemente qualquer discurso; impediu que os trabalhadores e suas famílias organizassem desfiles ou ma-

nifestações de massa para reforçar a luta; sob a alegação de que os ferroviários não eram mendigos impediu o apelo à solidariedade; defendeu, que não tinha nenhuma importância, e se devia permitir, a livre circulação de trens conduzidos por elementos da reação. Sobre tudo esse policial do PTB e seus comparsas passaram a fazer intensa campanha anti-comunista, berrando o dia inteiro os velhos e desmoralizados slogans do arsenal nazista. Ele tirou assim da maioria dos grevistas, uma por uma todas as armas que podiam e deviam ser utilizadas para obter a vitória. Teve qualquer iniciativa das massas. E tudo isso fez sob pretexto de que a posição de passividade das massas e a luta contra o comunismo eram os melhores instrumentos dos grevistas para aplicar a ira das autoridades e levariam o governo a reconhecer a justiça da reivindicação dos trabalhadores. Qual foi, porém, o resultado? Na verdade a greve foi momentaneamente derrotada e ao invés de acalmar a ira das autoridades elas passaram, onde puderam, a usar das balonetas para obrigar a volta ao serviço. Ao invés do governo reconhecer o direito dos trabalhadores ao abono, o Ministro da Fazenda pediu a Câmara para não aprovar os créditos respectivos.

Esta é uma grande e profunda lição que nos dá a greve da Central do Brasil em Minas Gerais, lição que pode ser assim resumida: Sem luta, contra tudo e contra todos os que se opõem à greve, sem ações de massa sempre mais energicas, sem a unidade dos grevistas, sem a clara orientação dos comunistas — a vitória se torna não só difícil, como impossível.

De certo não era por simples equívoco que o "presidente" da Comissão assim procedia, mas por cálculo, por tração aos ferroviários, por ser um agente policial. Por isso ele apresentava os comunistas — que eram os mais energicos lutadores como inimigos dos ferroviários e os apontava a polícia. Ao mesmo tempo ele apresentava os coronéis e outros oficiais que esmagavam as tropas de repressão à greve, e o chefe de polícia assassino dos mineiros de Nova Lima, como amigos dos ferroviários, interessados em ajudá-los a vencer. Por isso ele proibiu a circulação de "O Tribo", jornalzinho de massa dos trabalhadores da Central, e a venda de "O Jornal do Povo", único

jornal que em Belo Horizonte se colocava abertamente a favor dos grevistas e mobilizava o apoio do proletariado para a greve, enquanto permitia que os jornais da reação, que mentiam e procuravam desmoralizar o movimento fossem distribuídos de graça entre os trabalhadores.

É certo que a massa submeteu em boa parte às imposições do "presidente" da Comissão. Mas os fatos comprovam que se submeteu sem concordar. Particularmente não aceitava as provocações anti-comunistas. Por varias vezes os ferroviários cerraram fileiras para impedir a prisão dos comunistas denunciados pelo policial do PTB. Um padre foi às oficinas ocupadas pelos grevistas resar uma massa e fazer em seguida uma procissão. Seu objetivo era que os ferroviários, acompanhando a procissão desocupassem o local a fim de que as tropas ocupassem. Um ferroviário descobriu a manobra e alertou a massa. Ela foi ao podre dizer em altas vozes que resasse a massa mas que nem pensasse em procissão e que não se aproveitasse do culto para atacar os comunistas. Os fatos demonstram que exibiram todas as condições para uma luta mais energica. Apesar de todas as medidas ditatoriais e policiais do "presidente" da comissão, os ferroviários apanhavam os jornais da reação e os queimavam com odio em praça pública. Os filhos dos ferroviários, menores de 15 anos, organizaram um desfile diante das tropas, e na cara dos coronéis e outros lacaios fardados, o garoto gritava: "Dutra é inimigo dos trabalhadores?" O coro respondia: "É é é é é é é. Dutra é agente dos americanos?" "É é é é é é é." Grupos de ferroviários tentaram paralisar pela força os trens dos fura greves e

só não o fizeram por certas facilidades e dificuldades de momento. Em Lafayette o delegado de polícia prendeu um ferroviário. Uma comissão foi pedir a sua liberdade e o delegado entendeu a comissão e a ameaçou prender.

A todos. A comissão foi a todas e contou o fato. Os ferroviários em peso invadiram a delegacia e soltaram o companheiro que estava detido.

Ainda em Lafayette os ferroviários, exgotados de uma noite e dia sob a chuva, pediram a soltura de 4 trabalhadores das mangas de mangas. Cerca de mil mulheres dos mineiros vieram ocupar durante varias noites, a linha para substituir os ferroviários cansados. Por outro lado, várias demonstrações de solidariedade dos soldados para com os grevistas foram registradas. Em uma pequena estação alguns ferroviários se dispuseram a desmargar um trem que chegava. Apareceu um sargento armado de metralhadora e não deixou os primeiros que chegasse ao engate. Os ferroviários não tiveram a ameaça e, ao invés de utilizar a metralhadora, o sargento foi desarmado.

Todos estes fatos indicam que haviam condições para uma luta de maior envergadura, capaz de dar ao ferroviário e ao movimento operário brasileiro uma vitória de grande alcance. E mesmo tempo que atingiu uma esmagadora derrota aos reacionários e agente do imperialismo em nossa terra. E se isto não se deu foi devido à falta de experiência grevista das massas e, muito particularmente à fraqueza política e ideologica revelada pelos comunistas da Central do Brasil e de Minas Gerais.

Estudemos, pois, com carinho tão rica experiência. Ajucemos os ferroviários a levar adiante a luta pela conquista da sua reivindicação. A greve da Central mostra que no país se desenvolvem rapidamente condições favoráveis a grandes lutas. Os comunistas, por isso mesmo, devem saber colocar-se com decisão à frente das massas para dirigilas e impedir que os demagogos e traidores possam iludilas e desviá-las das lutas por suas reivindicações e pela paz e a independência nacional.

Leia "Problemas"

ANO I - RIO, 18 de Fevereiro de 1950 - N. 39

ASSINATURA:	
Anual	Cr\$ 30,00
Semestral	Cr\$ 15,00
Número avulso	Cr\$ 0,20
Atornada	Cr\$ 1,00
Rio de Janeiro - Brasil D.F.	

Os que estiveram presos com o camarada Stalin naquela época o descrevem como uma pessoa que gozava de grande autoridade entre os presos políticos. Organizava discussões contra os social-revolucionários e mencheviques sobre problemas teóricos e práticos de luta revolucionária.

A administração dos carcereiros tratava então de liquidar o regime relativamente atenuado que existia nas prisões durante o apogeu de revolução. O regime carcerário fazia-se cada vez pior. Os presos políticos protestavam. E o camarada Stalin estava entre os que, ainda dentro dos muros do cárcere, continuavam a luta contra o governo czarista. A administração resolveu "dar uma lição" aos presos políticos e enviou para pacificá-los uma companhia do regimento de Saliavsk. Arrastavam ao pátio do carcere todos os presos políticos e faziam-nos passar entre duas filas de soldados que os esbordavam com as culatras dos fuzis. O camarada Stalin atravessou esta chuva de golpes, com a cabeça esguda e um volume de Marx na mão. Assim dava um exemplo de bolchevique, de revolucionário que apesar de todas as perseguições, levava a ideia marxista com orgulho e firmeza através de todos os obstáculos e barreiras, e não se rendia ao triunfo seguro.

CONTINUA

(Conclusão da 12.ª pág.)

havia ensinava que, sem uma luta séria este auge não seria alcançado. Propunha proibir amplamente, ao lado das organizações clandestinas as diversas formas de atividade legal, os sindicatos, as cooperativas e outras organizações proletárias de classe, legais e semi-legais.

O "Bakinski Proletari" fazia, por sua vez, um chamado à ampliação do trabalho de agitação e organização entre os proletários do campo e entre os camponeses pobres, semi-proletários.

Em julho de 1908, o camarada Stalin publicou no suplemento do periódico "Bakinski Proletari", no número 5, com a assinatura de "Kobá", um notável artigo intitulado "A Conferência e os operários". Os patrões tinham cessado, então, sua campanha para convocar uma Conferência da indústria petrolífera. Ficou paralisado todo o trabalho do Conselho dos delegados, da Comissão encarregada de elaborar as reivindicações e de unificar amplamente os operários em torno desta Comissão.

O velho bufo de Tiflis, o Sr. Dahun, Koyki, declara terminado o "espetáculo" do local, infecto do capital, o Sr. Kara-Murza, o agente. Car o pano e ante nossos olhos se desdobra e quadre a conhecida

há muito tempo: os patrões e operários proletários continuam estacionados no mesmo lugar sobre as velhas posições, à espera de novas tempestades, de novos choques".

O artigo faz a história da Conferência, de todas as suas etapas. Explica aos operários que os industriais de petróleo sabotam a Conferência porque se convenceram de que os operários não os seguirão, de que os operários seguem os bolcheviques.

Qual deve ser, pois, a tática do proletariado, ao qual os industriais de petróleo provocam a uma greve geral? Não é convenientemente, em semelhante momento, declarar a greve GERAL. Mas isto não significa renunciar a greves parciais em determinadas empresas; por outro lado, é preciso consolidar a influência dos órgãos eleitos para a Conferência.

Os provocadores esforçavam-se para estimular as explosões de tipo anarquico, motinos entre os operários mais atrasados, afim de aproveitá-las para aniquilar completamente os operários.

"Guidok" (número 25, de 1908), em um artigo de fundo intitulado "O terror econômico e o movimento operário", convidava

a condenar energicamente estes métodos de luta e a seguir o caminho do movimento proletário de massas.

O camarada Stalin, naqueles anos difíceis para Baku, defendia invariavelmente a linha do marxismo revolucionário, a linha leninista em luta contra os oportunistas de direita e de "esquerda".

A importância da organização de Baku naquele período é testemunhada pela apreciação de Lenin sobre as atividades dos operários de Baku, ao escrever:

"Em 1908, à frente das províncias que contam com numero considerável de grevistas, encontra-se Baku, com 47.000. Últimos moticanos da greve política de massas!" (Lenin p. XV, pag. 33 Notas, edi russa).

Esta fervente atividade do camarada Stalin em Baku terminou com sua detenção a 25 de março de 1908. O camarada Stalin foi encarcerado na prisão de Bailov. Mas ali tampouco, cessou por um só instante sua atividade revolucionária; não perdeu o contacto com os camaradas e, de fato, continuou colaborando na imprensa do Partido. Estando no cárcere, escreveu quase inteiramente o segundo numero de "Bakinski Ra-bochi".

pag 11

Não Haverá Imposto Sindical

Se os trabalhadores lutarem e não quiserem pagá-lo

O QUE MOSTRA A... TRÁS ALGUNS DOS CARACTÉRES... TRA O IMPOSTO DE CONCORRÊNCIA — EM FORTALEZA, UMA COERÇÃO DE GRAFICOS, RECORRENDO A GREVE OBRIGOU OS PATRÕES A DEVOLVER O DIA DE SALARIO DESCONTADO — O PROPRIO MINISTERIO DO TRABALHO CONFESSA QUE O IMPOSTO É DESTINADO A ALIMENTAR OS PELEGOS E A APOIAR AS MANOBRAS DIVISIONISTAS DO IMPERIALISMO CONTRA A CLASSE OPERARIA

Em "publicidade da constitucionalidade do imposto" — em dinheiro para os jornais da imprensa "sadia" que vivem a pedir o massacre dos operários que entram em greve — foram gastos 470 mil cruzeiros. Além disso, Cr\$ 2.800.000.00 (dois milhões e oitocentos mil cruzeiros) foram despendidos com despesas de viagens de pelegos como Sindulfo Pequeno, Calisto, Holanda Cavalcanti e parecidos, para que os mesmos participassem de pseudocongressos e conferências "operárias", promovidos pelo Departamento de Estado norte-americano, com o fim de dividir a classe operária mundialmente, para facilitar os objetivos guerreiros e colonizadores dos magnatas de Wall Street.

Finalmente, a esta relação de despesas, acrescentam-se Cr\$ 1.800.000.00 despendidos com o chamado "congresso dos pelegos" em Quitandinha — congresso que os trabalhadores brasileiros desmascararam vivamente, im-
pedindo o seu desenvolvimento em São Paulo. E, afinal, o que resultou desse "congresso de pelegos" que consumiu quase dois milhões de cruzeiros tirados dos salários da classe operária? O incremento da reação policial contra as lutas do proletariado, contra os movimentos grevistas e contra os mais combativos dirigentes dos trabalhadores. Isto sem contar Cr\$ 650.000.00 entregues a título de "auxílio às vítimas da enchente de Alagoas" ao espancador Silvestre Pericles — dinheiro que, na verdade, se destinou ao financiamento da campanha política deste furioso inimigo dos trabalhadores. Assim, mais de 5 milhões e seiscentos mil cruzeiros — dinheiro do proletariado — foram gastos, somente no ano passado, pela chamada Comissão de Fundo Sindical.

proprios balancetes da Comissão de Fundo Sindical — pois os não confessados são ainda mais cínicos e acintosos — mostram porque a classe operária não pode consentir, em nenhuma hipótese, no desconto deste tributo de corrupção. Famintos e cada vez mais miseráveis podem os trabalhadores consentir em ficar, cada ano, sem um dia de salários para alimentar a mais furiosa e violenta campanha contra a sua unidade, contra a sua livre organização, contra as suas lutas por um pouco mais de pão? Consentir nisso, consentir na perpetuação do imposto sindical seria, na verdade, a classe operária continuar entregando aos seus inimigos uma arma importante para explorá-la e escravizá-la e, ainda mais, para eles golpear os interesses de todo o povo brasileiro, pois, como vimos, o imposto de corrupção é ainda um instrumento para as manobras do imperialismo lanque contra a unidade da classe operá-

ria, nacional e mundialmente, unidade esta que é a base do exício das lutas de nosso povo pela sua liberação nacional do jugo dos trustes lanques e das lutas de todos os povos pela preservação da paz. **O QUE ENSINAM TRÊS ANOS DE LUTAS**
É claro que esses três últimos anos de campanha contra o desconto do imposto sindical armam os trabalhadores da convicção de que podem derrotar a ditadura e o imperialismo no seu proposito de manter sobre a classe operária este tributo infame. As lutas que se sucederam neste periodo mostraram que, quando os trabalhadores se unificam e organizam em cada empresa e não deixam que lhes seja descontado o imposto os patrões são obrigados a ceder. O ano passado, por exemplo, os graficos de um jornal de Fortaleza assim procederam e quando receberam os salários com o desconto de um dia declararam-

se em greve. Tão firme foi a atitude que adotaram, que os patrões foram obrigados a devolver o dia de salario descontado, pagando dos proprios cofres da empresa o imposto ao Ministério do Trabalho.
Se numa pequena corporação a organização, a unidade e a combatividade dos trabalhadores podem alcançar tal exício, exício muito maior alcançarão os trabalhadores das grandes empresas se adotam a mesma firme atitude e, principalmente, se conseguem unificar nos municípios e nos Estados a luta pelo não pagamento do imposto para os pelegos.
É claro que a classe operária não pode ficar esperando uma "lei" — votada por um Parlamento a serviço do imperialismo e dos tubarões — que lhes isente do pagamento deste tributo odioso. Esta "lei" é a classe operária que tem de impor não consentindo no desconto de um dia de seus salários. Tem de ser "decretada", de fato, pelos proprios trabalhadores. E para isso é necessário que, neste ano, a campanha contra o imposto sindical seja melhor organizada e levada avante com maior combatividade pelos trabalhadores. É preciso que em cada empresa seja criada uma comissão de luta contra o imposto dos pelegos; e, finalmente, onde seja possível, que os trabalhadores se unam nos distritos e municípios para trabalhar conjuntamente esta batalha, que é de toda a classe operária.
Desde já, a iniciativa dos trabalhadores de várias empresas de comunicarem aos patrões, através de memoriais com a assinatura senão de todos, pelo menos da grande maioria dos operários, que não deixarão que seja descontado o imposto sindical, deve ser seguida em todos os locais de trabalho. Assim, farão uma advertência energica aos patrões e ao Ministério do Trabalho da decisão de luta da classe operária e estarão se preparando o caso de não ser atendida a advertência para transformar esta disposição em lutas vigorosas pela liberação dos trabalhadores de um tributo infame e inutiltoso.

O famigerado imposto sindical, instituido pela ditadura de Vargas e mantido ilegalmente pela ditadura de Dutra, sob ameaças e violências, é uma fonte permanente de negociações e uma arma do Ministério do Trabalho, a serviço dos patrões do imperialismo, para oprimir e explorar a classe operária.

Com um dia de salario de cada trabalhador, descontado compulsoriamente durante o mês de março (quer o trabalhador seja ou não sindicalizado), o Ministério do Trabalho ocupa-se anualmente de milhões de cruzeiros para empregá-los nas mais torpes e acintosas finalidades.

No "Diário do Congresso" de 18 de janeiro, por exemplo, vem um demonstrativo de despesas da "Comissão do Fundo Sindical", mostrando como são gastos estes milhares de cruzeiros violentamente roubados aos magros salários da classe operária. Assim, Cr\$ 1.686.227.60 foram gastos no pagamento ao pessoal da "Comissão", isto é, aos "pelegos" e agentes ministerialistas que procuram impedir por todos os meios, inclusive com o emprego da polícia que os trabalhadores lutam contra a fome e a violenta exploração patronal.

O Dia do Desagravo Nacional

O GOVERNO Truman, através do Departamento de Estado, programou para os primeiros dias de março proximo uma conferencia de diplomatas lanques no Rio de Janeiro. A semelhança do que foi feito entre 18 e 20 de janeiro do corrente ano em Havana Cuba, onde efetuaram uma reunião secreta os embaixadores espiões norte-americanos no México e America Central, a conferencia do Rio deverá congrega aquelle embaixadores que exercem suas nefandas atividades nos países da America do Sul. As nações ao sul do hemisferio, que formam segundo a expressão de um desses "bosques" mastigadores de "chielets", o "quintal" de Tio Sam, vão sendo objeto de um cuidado especial, á medida que os exploram de outras áreas.
Mas o Departamento de Estado não tem guardado muito segredo dos objectos dessas conferencias. Sob o pretexto de passar em revista a politica exterior norte-americana em relação ás "epublias" latino-americanas, os "experts" espiões do Departamento de Estado falam hoje abertamente de suas intenções. Edward G. Miller, secretario-adjunto do Departamento de Estado um dos dirigentes da conferencia e que aqui já esteve no periodo de guerra como "técnico" economico e financeiro da embaixada lanque, disse que o desenvolvimento dos países latino-americanos só pode ser conseguido "através da criação de oportunidades para o capital privado". E logo após a reunião de Havana, como que traçando o "diário" imperialista para os povos mesdicos da Americana Latina, Eward Miller diz que nós estamos "aprendendo a pensar nas grandes desvantagens de um esreito nacionalismo economico" e que "a politica dos Estados Unidos é eliminar a ameaça de discriminação por meio da negociação de tratados de amizade, comercio e desenvolvim-

mento economico". Esapelece para isso diversas condições, entre as quais a garantia de disponibilidade de dolares para transference de lucro, um sistema que elimine a perspectiva de taxaçaõ durta dos lucros americanos (segundo a qual eles pagam o imposto de renda aqui e nos Estados Unidos quando desejarem pagar somente lá), reclama justiça rapida e eficiente contra os atentados aos cidadãos norte-americanos que devem gozar do direito do extraterritorialidade e a manutenção e estabilidade governamental. Isto é, que a ordem colonial seja mantida, que os governos como o de Dutra Peron, Videla, continuem e que o povo nem pense em mudá-los, porque eles são os protetores dos interesses norte-americanos.
Como se vê são amplos objetivos colonizadores que trazem os embaixadores para a sua reunião em nossa patria. E a applicação do 4º ponto de Truman para o "desenvolvimento" do país; atacadados o que significa a intensificação da exploração de nossos povos, aumento da submissão dos interesses dos banqueiros de Wall Street, entrega do petroleo do terro, do manganez e outros minerais aos trustes e monopolos lanques, a consumação de um tratado leninho sob o pomposo titulo de amizade, mas unilateral, afrontoso, pior de quartos acordos tenham sido assinados pelos governantes traidores contra os interesses imediatos e basicos de nosso povo e que anulará todas as leis que

IMPOSTO CONTRA OS TRABALHADORES E TODO O POVO
Estes fatos confessados nos

EM JANEIRO-FEVEREIRO de 1908 desencadeou-se uma série de greves dos operários de Baku, as quais obtiveram exitos consideráveis em muitas empresas, e que contribuiu para fortalecer a influencia bolchevique. No artigo do camarada Stalin intitulado "Que significam nossas greves dos últimos tempos", aparecido com a assinatura de "K. Kato" e publicado pelo "Gudok", numero 21 de 2 de março de 1908, se faz um balanço destas greves. As greves haviam demonstrado que, dirigidas de modo organizado, com intervenção ativa do sindicato dos operários da industria petrolifera, mantidas com tenacidade e desencadeadas no momento oportuno, elas podem ter, inclusive quando parciais, um exito importante e ser vantajosas para o movimento revolucionário.
Boicotando toda especie de conferencias diversionistas ou nas quais os operários não dispusessem da garantia de formular livremente sua reivindicação, os bolcheviques, no outubro de 1907, estabeleceram quatro condições para que os operários participassem da Conferencia proposta pelos patrões:

- 1) Examinar livremente suas reivindicações;
- 2) Eleger livremente o Conselho de delegados eleito;
- 3) Liberdade sindical;
- 4) Eleger livremente o momento da inauguração da Conferencia". (Artigo do ca-



POR E. YAROSLAVSKI
marada Stalin "A Conferencia e os operários" no periodico BAKINSKI PROLETARI, num. 5)
Os social-revolucionários, os mancheviques e dashnakes lutaram contra os bolcheviques. Os mencheviques lançaram a consigna de comparecer á Conferencia patronal sem nenhuma garantia, "comparecer á Conferencia, custe o que custar". Os social-revolucionários e dashnakes, não tendo esperanças de conseguir maioria no seio da classe operária, lançaram conjuntamente a palavra de ordem de "boicote a todo custo". Em opposição a estas palavras de ordem, os bolcheviques lançaram a consigna de "Conferencia com garantias ou nada de Conferencia". Uma votação entre os operários

apresentou o seguinte resultado: "Dos 35.000 operários inscritos votaram pela tática dos social-revolucionários e dashnakes (boicote incondicional) só 8.000; pelos mencheviques (Conferencia incondicional), 8.000 e pela tática dos bolcheviques (Conferencia com garantias) 19.000 operários". (Citado segundo o livro de L. BERIA).
Isto ocorria em fins de 1907, quando a reação se havia desencadeado em todo o país, quando por toda parte reinava a furia stoliniana. E naquele momento a imensa maioria dos operários seguia os bolcheviques, e na assembléa de todos os delegados dos pozos petroliferos e das fabricas, onde se examinavam as reivindicações a levantar na Conferencia com os industriais de petroleo, eram os bolcheviques que dirigiam os órgãos de luta dos operários.

"Sob a presidencia do operário bolchevique camarada Tronov, no periodo da furia reaccionaria desencadeada na Russia, funcionou em Baku durante algumas semanas, um parlamento operário onde os bolcheviques, elaborando as reivindicações operárias, desenvolviam intensa propaganda de seu programa minimo" (Lugar citado).
No numero 3 do "Bakinski Proletari", de 15 de abril de 1908, encontramos um artigo com assinatura, intitulado "A reação dominante e nossas tarefas". Neste artigo se informa de que sobre Baku se abate a mais negra reação politica. A classe operária que havia conquistado victorias gloriosas, não era ainda suficientemente forte para mantê-las. Os camponeses, que deviam ter ajudado em ajuda ao proletariado, não haviam vindo ajuda-lo. Estas circunstancias tinham sido aproveitadas pelo governo das centurias negras, que começou a ofensiva aberta contra o proletariado. Uma arámas outra eram arrebatadas as coquistas de Outubro, a liberdade de imprensa, a liberdade de reunião e associação que haviam sido implantadas de fato pelos trabalhadores.
O camarada Stalin considerava aquele momento como transitório; considerava que, no futuro eram inevitáveis choques mais decisivos entre a velha Russia e a nova Russia; que era imminente um novo auge revolucionário. Ao mesmo tempo, o camarada (CONCLUSÃO NA 11.ª PAG.)